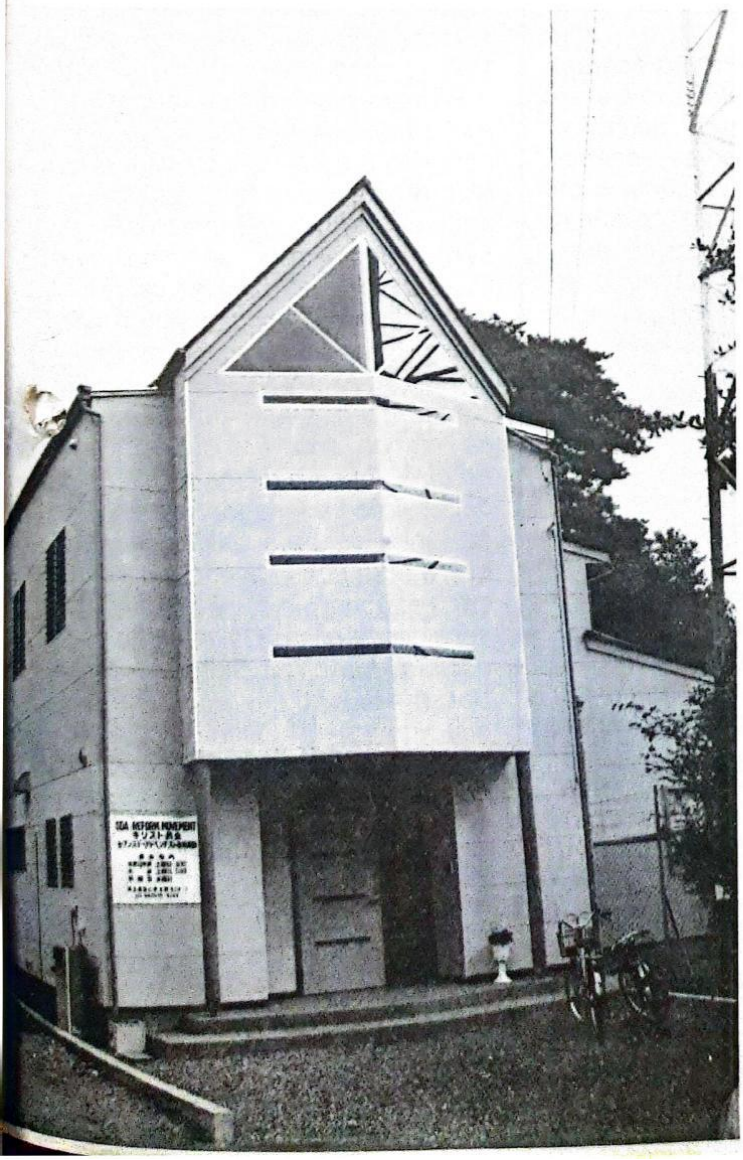
observador da verdade

Setembro-outubro/86 Ano 46 — Nº5

TEMPLO E BATISMOS NO JAPÃO



No "país do sol nascente", 18 almas foram batizadas e um lindo templo foi inaugurado.

Com a ordenação do irmão Kim, coreano, o trabalho vai muito animado no Japão.

EDITORIAL

"QUE ELE CRESÇA E QUE EU DIMINUA"

João, o Batista, foi um dos profetas mais honrados e importantes que já atuaram na Terra. Sua missão foi predita em termos claros pelo Espírito Santo através de Isaías, o profeta messiânico. Primo de Jesus, teve a gloriosa honra de batizar o Messias e apontá-lO à multidão como o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo".

Seu ministério atraiu enormes multidões às margens do rio Jordão para ouvirem mensagens objetivas e diretas de arrependimento e reforma de vida. Era respeitado pelos homens e louvado pelo Céu.

O anjo Gabriel, que assiste diante do trono de Deus, havia declarado acerca de João antes do nascimento deste: "Será grande diante do Senhor." O próprio Jesus deu poderoso testemunho em favor do Batista: "Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João, o Batista."

"João era grande aos olhos do Senhor quando, em presença dos emissários do sinédrio, diante do povo e perante seus próprios discípulos, se absteve de buscar honra para si, mas encaminhou todos para Jesus como o Prometido. Sua desinteressada alegria no ministério de Cristo, apresenta o mais elevado tipo de nobreza já revelado em homem." DTN 200.

João enfrentou crises difíceis que, não fossem superadas, causariam grande prejuízo à Causa de Deus.

Tendo liderado um grande movimento reformatório de preparo à missão de Cristo, viu, pouco a pouco, diminuir o número de seus ouvintes e seguidores, ao passo que, de maneira inversamente proporcional, aumentava o número de discípulos e seguidores do Mestre dos mestres que por ele fora batizado.

Os discípulos de João ficaram com ciúme de Cristo e deles se utilizou Satanás para atingir o Batista com suas setas venenosas. Mas João estava cônscio de sua missão preparatória do caminho para Jesus e conhecia profundamente a razão do ministério de Cristo. Foi quando ele proferiu a famosa confissão: "É necessário que Ele cresça e que eu diminua."

"João fora chamado para dirigir uma obra de reforma. Em razão disto, seus discípulos corriam o risco de fixar nele a atenção, julgando que o êxito da obra dependia de seus labores, e perdendo de vista o fato de ser ele mero instrumento por meio do qual Deus havia operado. A obra de João não era, todavia, suficiente para lançar as bases da igreja cristã. Havendo cumprido sua missão, fazia-se precisa outra obra, que seu testemunho não poderia realizar. Seus discípulos não percebiam isso. Ao verem Cristo chegar para tomar posse da obra, enciumaram-se e ficaram descontentes.

"Os mesmos perigos existem ainda. Deus chama um homem para fazer certa obra; e ao havê-la ele conduzido até ao ponto para o qual se acha habilitado, o Senhor introduz outros, para levá-la mais adiante. Como os discípulos de João, porém, muitos sentem que o sucesso da obra depende do primeiro obreiro. Fixa-se a atenção sobre o humano em lugar de concentrar no divino, introduz-se o ciúme, e a obra de Deus é manchada. Aquele que é assim indevidamente honrado sofre a tentação de nutrir a confiança no próprio eu. Não compreende sua dependência de Deus. O povo é ensinado a descansar no homem, quanto à guia, e caem assim em erro, sendo desviados de Deus.

"A obra do Senhor não deve receber a imagem e a inscrição do homem. De tempos a tempos Ele introduz aí instrumentos diversos, mediante os quais melhor se pode cumprir o Seu desígnio." DTN 161, 162.

É muito comum nos apegarmos aos cargos, à posição atingida, e, temerosos de perder a honra e os privilégios que caracterizam aquele cargo, corremos o risco de perder de vista a razão por que Deus ali nos colocou e julgar-nos insubstituíveis, confiando em nós mesmos e prejudicando a glória de Deus.

Estamo-nos aproximadamente do fim do ano quando pastores, obreiros, oficiais de igreja, e muitos departamentais de todos os níveis na obra serão substituídos para que a obra possa avançar e alcançar estágios mais elevados. Qual será nossa atitude? Refletiremos o espírito dos discípulos de João, o Batista, ou o do próprio reformador que afirmou, do fundo do coração: "É necessário que Ele cresça e que eu diminua"?

D.P.S.

observador
da verdade

Ano 46 - Setembro-outubro/86 - N.º 5

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactos, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral:
Washington Luís Bueno

Depto. Industrial:
Gerson S. Barros e
Roberto A. Sato

Editor:
Davi Paes Silva

Editores Associados:
Olyntho S. Soares
Isaías S. Lima

Diagramação e Arte:
Juarez Pereira
Elda Lovro Santiago
Mariano Santiago

Preparação de originais:
Alvaner Agard Feitosa
Elizabeth Toledo Contreras

Colaboradores: Dr. Edvaldo Baracho, Daniel S. F. Boarim, Álvaro Daniel C. Menezes, Joaquim N. Cruz, Luís Salles, Itanel Barros, Marcelo A. Silva, Jair P. Monacelli, Edson Meireles, Dorival Dumitru, Andrés Decena Melendez, Jaime Lemes de Campos, A. Carlos Sas, Iván Gomes Llanos, J. Romero, Artur Gessner.

Fotocomposição:
Ely Sato
Iliana D. Sato

Depto. de Assinaturas:
Leony Braga

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

Assinatura para 1986: Cz$ 10,00
Número avulso: Cz$ 2,00

Neste Número:

Editorial

"Que Ele Cresça e que eu Diminua" 2

O Cristão e a Política 4
Os Cento e Quarenta e Quatro Mil 6
Carta aos Romanos 9
A Armadilha da Televisão 10
Não Morra do Coração 14
Aterosclerose e Envelhecimento 16

Aqui, Ali, Acolá

Notícias da ASAM 17
Inauguração e Conf. em Guanambi, BA 18
Notícias do Campo Araraquarense, SP 19
Batismo em Perus 19
Um Batismo Conjunto 19
ANOB em Clima de Festa 20
Rondônia — Alcance Mis. do Braço Direito 20
Notícias da ARJES 21
Dormiram no Senhor 23
NOTÍCIAS INTERNACIONAIS
República Dominicana 24
Colportagem no Equador 24
Novas do Japão 25
Índia e Birmânia 26
Peru 27
México — A Conversão das Irmãs Carvajal . 28
Assembléias da União Bras. e Pres. Eleitos . 31
Guerra ao Fumo 32

O CRISTÃO e a POLÍTICA

Davi P. Silva

Em quem você vai votar nas próximas eleições? Qual o partido de sua preferência? O que você acha do candidato fulano?

Perguntas como essas se tornarão muito comuns à medida que nos aproximarmos do período eleitoral que culminará a 15 de novembro próximo.

A maioria das professas igrejas cristãs terão seus púlpitos ocupados por candidatos às eleições. Reuniões religiosas serão substituídas por ajuntamentos políticos. Escolas e outras instituições de igrejas serão visitadas com cada vez maior freqüência por postulantes a cargos legislativos e executivos. Milhares de promessas serão feitas aos "crentes" caso apóiem determinados candidatos "evangélicos". E muitos defensores de candidatos e partidos políticos farão uso da própria Bíblia a fim de dar respaldo à posição assumida. Que atitudes devemos tomar diante de tais movimentos? Devemos identificar-nos com políticos ou com partidos políticos?

Nossa atitude deve ser prudente, discreta, ponderada, todavia não devemos ser neutros, dúbios, pusilânimes. Temos uma posição definida a respeito de política, deixada por nosso exemplo máximo — Jesus Cristo.

"Cumpre-nos reconhecer o governo humano como uma instituição designada por Deus, e ensinar obediência ao mesmo como um dever sagrado, dentro de sua legítima esfera. Mas, quando suas exigências se chocam com as reivindicações de Deus, temos que obedecer a Deus de preferência aos homens. A Palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda a legislação humana. Um 'Assim diz o Senhor', não deve ser posto à margem por um 'Assim diz a igreja', ou um 'Assim diz o Estado'." *AA 69.*

E o que diz a Palavra de Deus a respeito do comportamento do cristão em relação à política?

Os judeus maliciosos esforçaram-se por envolver o Mestre em questões políticas para prejudicá-lO. Cristo, entretanto, deixou bem definidas as linhas de comportamento cristão quando afirmou: "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus." *Mt 22:21.*

"Vez por outra Cristo foi solicitado para decidir questões políticas e judiciais. Mas Ele recusou-Se a interferir em assuntos temporais." *9T 218.*

Quando interrogado por Pilatos, Ele foi claro: "O Meu reino não é deste mundo... O Meu reino não é daqui." *Mt 18:36.*

O Espírito de Profecia é muito claro quanto à atitude que devemos adotar em relação aos políticos e à política do mundo.

"É um engano de vossa parte o ligar vossos interesses com qualquer partido político, dar o vosso voto com eles ou por eles." *FEC 478.*

"Os filhos de Deus têm de se separar da política, de toda aliança com os incrédulos." *OE 395.*

Em relação aos obreiros, ministros e professores, as advertências da Inspiração são ainda mais incisivas. Eilas:

"Os mestres, na igreja ou na escola, que se distinguem por seu zelo na política, devem ser destituídos sem demora de seus trabalhos e suas responsabilidades; pois o Senhor não cooperará com eles." *FEC 477.*

"Quanto ao mundo, dirão os cristãos: Não nos intrometeremos na política. Dirão decididamente: Somos peregrinos e estrangeiros; a nossa cidadania é de cima." *TM 131.*

"Os ministros evangélicos devem conservar o seu cargo livre de todas as interferências seculares ou políticas, empregando todo o seu tempo e talentos em ramos de esforço cristão." *3TSM 53.*

De uma mensagem dirigida por Ellen G. White "aos mestres e diretores de nossas escolas", extraímos algumas citações:

"Os que ensinam a Bíblia em nossas igrejas e escolas, não se acham na liberdade de se unir aos que manifestam seus preconceitos a favor ou contra homens e medidas políticos, pois assim fazendo, incitam o espírito dos outros, levando cada um a defender suas idéias favoritas. Existem, entre os que professam crer na verdade presente, alguns que serão assim incitados a exprimir seus sentimentos e suas preferências políticas, de maneira que se introduzirá na igreja a divisão.

"O Senhor quer que Seu povo enterre as questões políticas. Sobre esses assuntos, o silêncio é eloqüência... Não podemos, com segurança, votar por partidos políticos; pois não sabemos em quem votamos. Não podemos, com segurança, tomar parte em nenhum plano político. Não podemos trabalhar para agradar a homens que irão empregar sua influência para reprimir a liberdade religiosa, e pôr em execução medidas opressivas para levar ou compelir seus semelhantes a observar o domingo como sábado. O primeiro dia da semana não é um dia para ser reverenciado. É um sábado espúrio, e os membros da família do Senhor não podem ter parte com os homens que o exaltam, e violam a lei de Deus, pisando Seu sábado. O povo de Deus não deve votar para colocar tais homens em cargos oficiais; pois assim fazendo, são participantes nos pecados que eles cometem enquanto investidos desses cargos." *FEC 475.*

"Que devemos então fazer? — Deixai os assuntos políticos em paz." *FEC 476.*

"Todo mestre, ministro ou dirigente em nossas fileiras, que é agitado pelo desejo de ventilar suas opiniões sobre questões políticas, deve-se converter pela crença da verdade, ou renunciar à Sua obra." *FEC 477.*

"Os que ocupam o lugar de educadores, de ministros, de colaboradores de Deus em qualquer sentido, não têm batalhas a travar no mundo político. Sua cidadania se acha nos Céus." *FEC 478.*

"Deus não nos pede que ampliemos nossa influência misturando-nos com a sociedade, ligando-nos com os homens em questões políticas, mas ficando como partes individuais de Seu grande todo, tendo Cristo como nossa cabeça." *FEC 479.*

"As questões em debate no mundo não devem ser o tema de nossas conversações." *FEC 479.*

"Em nossos periódicos não devemos exaltar a obra e o caráter de homens em posições de influência, mantendo constantemente seres humanos diante das pessoas. Mas podeis exaltar a Cristo nosso Salvador, tanto quanto quiserdes." *FEC 480.*

"O Senhor refere-Se aos que pretendem crer na verdade para este tempo, os quais não discernem, porém, qualquer incoerência em tomarem parte na política, misturando-se com os elementos contendedores destes últimos dias, como os circuncisos que se misturam com os incircuncisos, e declara que destruirá ambas as classes juntamente, sem distinção. Estão fazendo uma obra que não lhes mandou fazer. Desonram a Deus por seu espírito faccioso e por suas contendas, e Ele condenará de igual maneira a ambas as classes." *FEC 482.*

"Não devem gastar seu tempo a falar de política e agir em favor dela; pois assim fazendo, dão oportunidade ao inimigo de penetrar e causar desinteligências e discórdias." *FEC 483.*

"Os filhos de Deus têm de separar-se da política, de toda aliança com os incrédulos." *FEC 483.*

"A verdadeira influência cristã, exercida para a realização da obra designada por Deus, é um precioso instrumento, e não se deve unir com política, ou ligar em aliança com incrédulos," *FEC 484.*

Recomendamos aos nossos leitores o estudo detalhado de todo o capítulo "Testemunho Especial Acerca da Política" (Fundamentos da Educação Cristã 475-484).

Não são claras as advertências registradas na Palavra de Deus? Que nossa mente esteja centralizada em Jesus, Autor e Consumador da nossa fé! Que o nosso precioso tempo seja empregado no estudo da Sua Palavra, na oração e no trabalho de divulgação do Evangelho dAquele que disse: "O Meu Reino não é deste mundo!"

S. N. Haskell

OS CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL

S. N. Haskell, conhecido pioneiro adventista, atuou como evangelista, administrador, missionário, escritor e professor de Bíblia. Em 1914 publicou seu mais famoso livro THE CROSS AND ITS SHADOW, do qual traduzimos este artigo.

Gênesis é o livro dos começos, Apocalipse o livro dos fins. As mais importantes linhas da verdade transmitidas por todos os escritores do Velho Testamento se encontram no Apocalipse. Gênesis nos apresenta as doze tribos de Israel; Apocalipse nos mostra os últimos representantes daquelas tribos de pé no Monte Sião, no reino eterno de Deus *(Ap 14:1)*.

Os remidos do Senhor constituem uma hoste inumerável, que homem algum pode contar; mas entre aquela multidão está uma corporação separada, de pessoas numeradas, e designada por seu número — cento e quarenta e quatro mil. Essa companhia é composta de doze divisões diferentes, contendo cada uma doze mil almas remidas; e cada divisão leva o nome de uma das doze tribos de Israel *(Ap 7:4-8)*. A lista apresentada em Apocalipse difere um pouco da lista dos doze filhos de Jacó *(1 Cr 2:1, 2)*, pois Dã é omitido, e a divisão extra recebe o nome de Manassés, o filho mais velho de José.

Essa companhia tem privilégios especiais. Estão de pé no Monte Sião com Cristo *(Ap 14:1)*, e "seguem o Cordeiro para onde quer que vai" *(Ap 14:4)*. Têm o exaltado privilégio de servir a Cristo no templo celestial *(Ap 7:15)*; e à semelhança de toda a hoste de remidos, estão irrepreensíveis diante de Deus, e em sua boca não se achou engano *(Ap 14:5)*.

A grande ceifeira — a morte, levou geração após geração de santos de Deus à tumba silenciosa; e a fim de que alguns não viessem a temer que a sepultura seja o lugar final dos fiéis, Deus deu a seguinte garantia através de Seu profeta. "Eu os *livrarei* do poder da morte, Eu os *resgatarei* da morte" *(Os 13:14 — Pe. Matos Soares)*.

Os cento e quarenta e quatro mil são comprados da Terra — dentre os homens *(Ap 14:3, 4)*. Estarão vivos na Terra quando o Salvador vier, e serão trasladados, juntamente com a grande multidão que sairá de seu leito de pó revestida de gloriosa imortalidade quando Cristo vier nas nuvens do céu *(1 Ts 4:16, 17)*.

Os cento e quarenta e quatro mil são distinguidos de todos os outros por terem em suas testas o selo do Deus vivo. Todos os que têm este selo estão incluídos nesta companhia *(Ap 7:2-4)*. Esta marca distintiva é chamada "o nome do Pai" *(Ap 14:1)*. A Ezequiel foi mostrada a mesma obra, e a ela se refere como um "sinal" sobre a testa *(Ez 9:4)*.

Estamos familiarizados com o termo "selo" em conexão com documentos legais. Um selo contém o nome da pessoa que emite o documento, seu cargo ou autoridade, e a extensão do seu domínio. O selo colocado nas testas dos cento e quarenta e quatro mil é o selo do Deus vivo. Os selos estão vinculados a leis e a documentos legais, e por conseguinte devemos procurar o selo de Deus em conexão com Sua lei. O profeta Isaías, olhando através dos séculos, viu um povo que estava aguardando a vinda de Cristo do santuário celestial para a Terra, e a mensagem de Deus a eles era: "Sela a lei entre os Meus discípulos" *(Is 8:16)*.

A Bíblia foi dada através dos profetas — homens santos que Deus utilizou como porta-vozes para tornar Sua vontade conhecida a Seu povo *(2 Pe 1:20, 21)*; mas a lei de Deus — os dez mandamentos — não foi dada através de qualquer agente humano. Deus o Pai, Cristo o Filho, e miríades de seres celestiais desceram no Monte Sinai *(Sl 68:17)* quando os dez mandamentos foram proclamados à vasta multidão de Israel — mais de um milhão de pessoas *(Dt 4:10, 13, 32, 33)*. Então, a fim de que não houvesse erro algum ao escrever a lei que Ele dera, Deus chamou Moisés à montanha, e lhe deu duas tábuas de pedra nas quais Ele escreveu com Seu próprio dedo os mesmos dez mandamentos que havia proferido aos ouvidos da multidão *(Dt 10:1-5; Ex 31:18; 32:15, 19)*. Essa lei será a norma pela qual todo filho e filha de Adão serão julgados *(Tg 2:10-12; Rm 2:12, 13; Ec 12:13, 14)*. Vinculou Deus Seu selo a esta lei, por meio da qual todos possam conhecer as reivindicações que lhe estão vinculadas? Lembrando que o selo deve conter, *primeiro*, o nome do originador da lei; *segundo*, o cargo e autoridade de que está investido o legislador; e *terceiro*, o território sobre o qual governa, procuremos o selo da lei de Deus.

Os primeiros três mandamentos e também o quinto mencionam o nome de Deus *(Ex 20:3-7, 12)*, mas não O distinguem dos outros deuses *(1 Co 8:5)*. Os últimos cinco mandamentos mostram nosso dever para com o próximo mas não contêm o nome de Deus *(Ex 20:13-17)*.

O quarto mandamento contém, *primeiro*, o nome, "O Senhor teu Deus;" *segundo*, a afirmação que o Senhor teu Deus é o Criador de todas as coisas e, por conseguinte, tem poder para promulgar esta lei; *terceiro*, a indicação do Seu território, que consiste nos "céus e a terra" que Ele criou *(Ex 20:8-11)*.

O quarto mandamento exige de todos os que habitam no território do Senhor Deus, o Criador, que santifiquem o sétimo dia da semana, que Ele santificou e abençoou *(Gn 2:2, 3)* como memorial de Sua obra criadora.

O mandamento do Sábado contém o selo da lei. A palavra sinal é algumas vezes usada como sinônimo de "selo" *(Rm 4:11)*. Acerca do Sábado Deus declara: "Entre Mim e os filhos de Israel é *sinal* para sempre" *(Ex 31:13, 16, 17)*. "Também lhes dei os Meus Sábados, para servirem de *sinal* entre Mim e eles, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica *(Ez 20:12)*.

Deus abençoou e santificou o Sábado *(Gn 2:2, 3)*; e para aquele que o santifica, é o sinal, ou selo, do poder de Deus para santificá-lo *(Is 58:13, 14)*. Há um conhecimento de Deus na devida observância do Sábado. "Santificai os Meus Sábados, pois servirão de *sinal* entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus" *(Ez 20:20)*.

Durante a Idade Média, quando a Palavra de Deus esteve oculta ao povo, o selo foi tirado da lei de Deus. O domingo, o primeiro dia da semana, um dia em que Deus trabalhou *(Gn 1:1-5)*, substituiu o Sábado do sétimo dia, em que Ele repousou *(Gn 2:2, 3)*. O Senhor revelou por meio do profeta Daniel que se levantaria um poder que "cuidaria em mudar" a lei de Deus *(Dn 7:25; 12:7)* e que a lei seria entregue em suas mãos por 1260 anos, período este mencionado tanto por Daniel como por João *(Ap 11:2; 12:6; 13:5)*. Após a passagem desse período e a colocação da Bíblia nas mãos do povo novamente, o verdadeiro Sábado do quarto mandamento devia ser restaurado e observado. A brecha feita na lei seria restaurada *(Is 58:12)*, e a lei selada entre os discípulos do Senhor, os quais estariam aguardando ansiosamente o Seu retorno *(Is 8:16, 17)*.

Em Apocalipse 7:2 esta mensagem do assinalamento é representada como vinda do Oriente, ou nascente. Deve-se compreender disto que começaria como o nascer do sol, a princípio uma luz tênue, que aumenta constantemente até que ilumine a terra inteira.

Quatro anjos são comissionados para segurar os quatro ventos até que a obra esteja concluída. Ventos são símbolos de guerra *(Dn 11:40)*. Em cumprimento disto, esperaríamos encontrar que durante algum período da história do mundo quando os ventos de guerra foram miraculosamente retidos, enquanto a obra de restauração do selo à lei de Deus prosseguia na Terra.

Sempre tem existido na Terra alguns adeptos do Sábado do sétimo dia, mas a obra de restaurar a brecha que foi feita na lei começou por volta de 1845, pelos que estavam aguardando a segunda vinda do Senhor. Após a passagem do tempo marcado para o Seu retorno, no outono de 1844, a atenção daqueles que haviam esperado que Cristo retornasse à Terra naquele tempo, foi

direcionada para o santuário celestial, onde pela fé contemplaram a Cristo oficiando como o seu Sumo Sacerdote. Ao acompanharem o Salvador em Sua obra, "abriu-se no Céu o templo de Deus, e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo" *(Ap 11:19)*. Sua atenção foi atraída para a lei contida na arca *(Ex 25:16)* e alguns deles reconheceram a exigibilidade do Sábado do Senhor e o aceitaram como o selo da lei. Por volta de 1845-1848 o Sábado começou a ser pregado como o selo da lei do Deus vivo.

Em 1848 ocorreu nos negócios das nações da Europa uma das maiores revoluções como não ocorria há muitos séculos. Foram feitas mudanças decisivas em algumas das principais nações. Em um breve período de tempo, muitas das cabeças coroadas da Europa se submeteram ao povo. Parecia inevitável uma guerra mundial. Em meio ao tumulto e à contenda adveio repentina trégua. Homem algum podia assinalar qualquer razão para isso, mas os estudantes da profecia sabiam que os anjos estavam segurando os ventos até que os servos de Deus pudessem ser selados em suas frontes.

A fronte é a sede do intelecto, e quando os sinceros de coração virem e reconhecerem os reclamos da lei de Deus, santificarão o Sábado. O selo colocado pelo anjo na fronte não pode ser lido pelo homem, pois somente Deus pode ler o coração. O simples descansar no sétimo dia de todo trabalho físico não colocará o selo na fronte de pessoa alguma. O descanso é necessário, mas com o descanso deve estar também a vida santa e santificada que se harmoniza com o dia santo e santificado *(Is 58:13)*.

Ezequiel viu o anjo colocando um "sinal" nas frontes dos que estavam suspirando por causa das abominações praticadas pelo professo povo de Deus *(Ez 9:1-4)*. Os que estão à vontade em Sião carregados pela correnteza, com as afeições do coração centralizadas no mundo, jamais receberão o selo do Deus vivo.

A reforma do Sábado — a obra de selamento de Ap 7:1-4 — surgiu como o sol. Por alguns anos houve apenas alguns que guardavam o Sábado do quarto mandamento, mas, quando indivíduos aqui e ali, em todas as partes do mundo, concluíram que toda a Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse, ensina que o sétimo dia é o Sábado, e que Cristo *(Lc 4:16, 17; Mt 5:17, 18)* e os apóstolos *(Lc 23:54-56; At 17:2; 16:13; 18:4, 11)* o guardaram, então eles o aceitaram *(Rm 3:19)*; e hoje, em todas as partes da Terra há os que honram a Deus como o Criador, mediante a santificação do dia que Ele santificou e abençoou como o memorial de Sua obra criadora.

Na igreja cristã não há judeu nem gentio: todos são um em Cristo Jesus *(Gl 3:28)*. Somos todos enxertados na família de Abraão *(Rm 11:17, 21; Gl 3:29)*. Os cento e quarenta e quatro mil não são necessariamente descendentes literais dos judeus *(Rm 11:21-23)* mas os que receberam o selo do Deus vivo em suas frontes, cujas vidas estão em harmonia com os santos preceitos de Jeová.

Em Ap 14:9-14 fala-se de um poder que se opõe à lei de Deus e tem o sinal que tentará impor ao povo através do poder civil *(Ap 13:13-18)*. Desde que o Sábado do Senhor é dado por Jeová como um sinal do Seu poder e Seu direito de governar, o sábado falsificado, ou domingo, o primeiro dia da semana, será o sinal do poder opositor. A lei de Deus ordena a todos que santifiquem o sétimo dia da semana, memorial divino da criação; mas as leis da Terra ordenarão que todos repousem no domingo, o primeiro dia da semana *(Ap 13:16, 17)*.

Quando vier esta prova, toda pessoa terá de decidir por si mesma. Muitos à semelhança de Pedro e João, quando diante de magistrados e prisões, dirão: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" *(At 5:29)*.

Este conflito continuará, diz João, ao ponto de Satanás se irar contra a igreja de tal modo que fará "guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo" *(Ap 12:17)*.

Em resultado deste conflito os cento e quarenta e quatro mil serão ajuntados. Sua experiência será semelhante à dos filhos de Israel ao saírem do Egito. Faraó não lhes permitiria o descanso no Sábado. Ele classificou as instruções de Moisés e Arão de "palavras de mentira" *(Ex 5:9)* ou, no dizer do Dr. Adam Clarke, Faraó afirmou: "Deixem a religião, e pensem no trabalho". No "mesmo dia" *(Ex 5:5, 6)* em que Faraó lamentou porque Moisés e Arão estavam instruindo o povo a repousar, o monarca deu a ordem: "Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo para fazer tijolos" *(Ex 5:7, 8)*, e as obrigações dos filhos de Israel foram grandemente aumentadas. Satanás estava determinado a não permitir que os israelitas honrassem o Sábado do Senhor, mas Deus livrou o Seu povo e destruiu Faraó e todas as suas hostes *(Ex 14:19-31)*.

Na Terra, o sinal que identifica os cento e quarenta e quatro mil é o selo de Deus em suas frontes; no Céu, será o maravilhoso cântico que eles entoarão: "E cantavam um como cântico novo diante do trono; ...e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da Terra." Ap 14:3. "E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro" *(Ap 15:3)*. É um cântico de experiência — maravilhosa melodia! Nem mesmo o coral angélico se pode unir nessas maravilhosas melodias quando ecoam através das arcadas do Céu. Nem mesmo Abraão, o amigo de Deus, com toda a sua fé, pode se unir naquele cântico. Que coral será este! Cento e quarenta e quatro mil vozes, todas em perfeita harmonia, cantando "o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro."

Como as doze tribos, depois de atravessarem o Mar Vermelho, se uniram todas no cântico de vitória, assim os últimos representantes das doze tribos de Israel na Terra, quando estiverem de pé naquela poderosa falange no mar de vidro diante do trono de Deus no Céu, cantarão o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Carta aos Romanos

ESTUDO Nº 3

E. J. WAGGONER

Em nosso estudo do primeiro e do segundo capítulos encontramos que a sabedoria sem Deus é loucura e imoralidade, e que uma elevada profissão ou, como Paulo afirma, a circuncisão da carne nada aproveita onde aquilo que um sinal foi dado para indicar — a justiça de Deus pela fé, a circuncisão do coração — não está presente.

Capítulo 3:1-4. "Qual é, logo, a vantagem do judeu?... Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas." Abraão foi tirado do meio do paganismo, de fé em fé, e seus descendentes foram beneficiados por amor de seu antepassado. A eles Deus confiou Sua Verdade. Deixaram de compreender em que consistia a vantagem de ser judeu, e descansaram confiando em sua elevada profissão com o pensamento de que Deus devia julgá-los melhores que os outros povos. Deus lhes deu a luz para que eles pudessem transmiti-la aos outros. Mas, cheios de orgulho, não empreenderam a obra, e Deus os suportou geração após geração.

Durante o cativeiro, Ele revelou a Daniel que esperaria ainda 490 anos para que Seu povo levasse a luz ao mundo. Levar a luz aos gentios era a obra que Deus durante todo o decorrer dos séculos tinha instado com os judeus para que a empreendessem, mas eles recusaram fazê-lo. Contudo Deus Se interessou pelos gentios e "não os deixou sem testemunho". Não percebemos a tendência entre nós como povo de orgulhar-nos da luz que temos, e acharmos que o Senhor deve ter consideração especial a nosso respeito como povo? Mas Ele nos confiou a luz apenas para que pudéssemos levá-la a outros. Se nos orgulhamos da luz mas não a levamos a outros, Deus nos suportará por muito tempo, mas finalmente algum outro tomará nosso lugar e executará a obra.

Deus jurou a Abraão, e Suas promessas serão cumpridas embora os homens não creiam. Versos 3 e 4. Se não for achada pessoa alguma com a fé de Abraão, Deus é capaz de suscitar das pedras filhos a Abraão. O próprio Deus está sendo provado perante o Universo, e Satanás com todos os maus sempre O tem acusado de ser injusto e arbitrário; mas no juízo todo o Universo dirá: "Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Reis dos santos."

Versos 9-18. Todos estão debaixo do pecado. Não há dois meios de salvação. "O caminho da paz eles não o conhecem." (Is 59:8). Eis a pedra de toque que mostra a diferença entre o verdadeiro judeu e o gentio. Os filhos da fé terão esta paz — a paz que Cristo possuía — continuamente com eles.

Verso 19. "Debaixo da lei" é uma tradução incorreta do texto original. Significa na lei ou dentro de sua jurisdição. Por esta lei todo o mundo se torna culpado; nenhum homem tem qualquer vantagem sobre outro à luz da lei.

Verso 20. Algumas pessoas temem que se dê ênfase a esses textos como que se isso lançasse descrédito à lei. Mas podemos deixar aos cuidados de Deus, que escreveu o texto, o zelar pela honra de Sua própria lei. É para crédito eterno da lei que ela não justifica o transgressor. A lei exige do homem a perfeita justiça manifestada na vida de Cristo. Homem algum viveu como Cristo — todos são culpados. A perfeição e majestade da lei leva o pecador a clamar: "Que faremos?"

De vez em quando prevalece a idéia que se Cristo apenas apagasse o registro do passado, o indivíduo poderia muito bem prosseguir avante. Esse foi o problema com os judeus (Rm 10:2, 3). Não há um homem na face da Terra que faça por si mesmo uma obra tão pura e tão destituída de egoísmo como se Cristo a houvese feito. "Tudo o que não provém da fé é pecado." Um sermão que não é pregado por fé é um pecado do qual é preciso arrepender-se. Muito trabalho missionário tem sido feito por todos nós do qual nos devemos arrepender.

Como ser humano, jamais existiu um homem melhor que Paulo. Se qualquer homem, com exceção de Cristo, fez boa obra, esse homem foi Paulo. Contudo, ele considerou todas essas coisas como perda para que pudesse ganhar a Cristo (Fp 3:4-8). O salmista afirma que Deus não nega bem algum aos que andam na retidão (Sl 84:11). Se Paulo, antes de encontrar a Cristo, houvesse tido algo de bom em sua natureza, poderia ter conservado essas coisas consigo. Mas ele as considerava todas como perda.

Verso 21. A lei testemunhará no juízo em favor da justiça que o pecador recebe, sem a lei, dando testemunho de sua perfeição. Só que em lugar de obtermos justiça de nós mesmos, onde não há justiça alguma, vamos ao manancial.

Verso 22. Todos os homens estão no mesmo nível. Sejamos gratos porque Deus está disposto a salvar-nos como salva os demais. O plano da salvação é um plano de dar e de receber. Dar da parte de Deus e receber pela parte do homem. O orgulho do coração ofende-se por causa dessa dependência de Deus; somos, contudo, dependentes, carentes, miseráveis, pobres e nus. A única coisa que nos compete fazer é comprar a veste branca. Esta nos é oferecida sem dinheiro e sem preço.

O profeta regozijava-se no Senhor porque Deus o vestira com os trajes de salvação, e o cobrira com as vestes da justiça. Não podemos vestir-nos a nós mesmos. Deixemos que Deus o faça por nós. Quando o Senhor o faz não é como se nos vestisse meramente por fora. Ele envolve o homem todo, para que este seja todo justiça.

Vez por outra ouvimos pessoas conversando como se pensassem que devemos, por nós mesmos, colocar um traje razoavelmente apresentável antes de podermos pedir as vestes brancas. Mas é a própria necessidade e desamparo do mendigo que o leva a depender da caridade.

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." Todos os homens permanecem no mesmo nível, e a oferta de misericórdia é destinada a quem quer que venha e participe gratuitamente da água da vida. Somos "justificados gratuitamente pela Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus." *Verso 24.*

Joe Crews

(Ministro adventista do 7.º dia na Califórnia, E.U.A.)

Muito se tem falado da insidiosa intromissão do inocente aparelho de televisão no lar. Como há programas ocasionais que correspondem à prova bíblica de verdade, pureza, etc., é fácil ceder ao argumento de que o aparelho pode ser usado como meio de educação para a família. Tomam-se solenes resoluções sobre a alta qualidade dos programas que serão aprovados para serem vistos. Sejamos, porém, honestos e verazes: Quanto tempo abrangerão essas regras restritivas que devem governar o aparelho de televisão? Torna-se impossível manter uma regulamentação adequada por causa da natureza dos limites de muitos programas. A incerteza acerca de onde colocar uma linha demarcatória — se umas poucas palavras profanas desqualificam um documentário de uma hora de duração e outras decisões igualmente inquietantes – logo se torna quase intolerável. A porta se abre mais e mais e os sentidos encarregados de discernir se acomodam ao crescente fluxo de quadros e cenas de baixo padrão. É fácil justificar um pouco mais a linguagem descuidada por causa do uso cada vez mais freqüente de termos profanos usados pelos repórteres das cadeias de notícias do rádio e da televisão. Muitos anúncios comerciais também estão entretecidos de insinuações que amesquinham os padrões da moral cristã.

Está ficando cada vez mais difícil crer que mesmo os programas de televisão mais cuidadosamente selecionados também não produzirão falta de sensibilidade espiritual. Pequenos intervalos de linguagem de baixa origem serpenteiam dentro de alguns dos mais educados comerciais. Muitos argumentam que devemos aprender a viver com esta classe de linguagem porque ela nos cerca em todo tempo. É verdade que amiúde ouvimos as vulgaridades do mundo que nos rodeia, mas haveremos de expor-nos deliberadamente àquilo que poderíamos evitar?

A verdade é que a maioria de nós enfrenta severas lutas ao volver o rosto de cenas que incitam ao mal, as quais não podemos evitar enquanto andamos na rua. Há suficientes tentações para ocupar todo o nosso tempo de esforço sem necessidade de trazer deliberadamente para dentro de nossa sala uma fonte de tentação.

Muitos não entendem que podemos pecar somente com o olhar. Se alguém houvesse ido atrás de Eva no jardim do Éden, e lhe houvesse perguntado o que estava fazendo em frente da árvore proibida, certamente teria ouvido como resposta: "Estou só olhando". Mas esses olhares levaram-na a múltiplos pesares e à conseqüente morte de bilhões de seres humanos através de seis trágicos milênios.

O rei Davi despertou de uma sesta vespertina e quase por casualidade viu a formosa esposa de seu vizinho tomando banho no terraço de sua casa. É muito possível que se alguém perguntasse a Davi o que estava fazendo ele tivesse respondido: "Só olhando". Mas esses olhares o levaram ao adultério e ao homicídio, pecados que induziram a nação a se esquecer de Deus. Os resultados de sua imoralidade com Bate-Seba acarretaram funestas conseqüências

à casa de Davi, pois perdeu quatro de seus filhos por tragédia ou apostasia. Quão amargamente se lamentou pelas fatais conseqüências de seu "inocente olhar"!

Nunca é demais enfatizar a influência indelével dos moldes mentais. Pela contemplação somos transformados. Os pensamentos se produzem pelo que a pessoa vê. "Porque, como imaginou na sua alma, assim é." (Provérbios 23:7) Isto nos leva a uma das mais temíveis conclusões, de que a televisão é prejudicial para a vida cristã. Baseia-se no princípio da participação vicária ou mental no pecado. Jesus declarou: "Ouvistes que foi dito 'Não adulterarás'. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela." Mateus 5:27, 28.

Note-se que a mente é capaz de criar quadros tão reais que a pessoa chega a ficar envolvida nas cenas imaginárias. A participação é tão real que, segundo disse Jesus, somos feitos responsáveis pelo que permitimos que nossas mentes fomentem, tão certamente como se praticássemos aquilo em que pensamos. Sendo o cérebro o centro de todas as decisões do corpo, todo ato realizado precisa ser primeiro concebido na mente antes de ser posto em prática. O cérebro, através do vasto sistema nervoso de comunicações, envia a mensagem às mãos, aos pés ou a outro qualquer órgão de nosso corpo para colocá-lo em ação. O cérebro é inequivocamente o ponto das mais fortes tentações.

O fato de abrigar os quadros mentais até que a ordem de agir seja transmitida ao corpo, é tão envolvente e debilitante para a vontade, que poucas pessoas são capazes de opor resistência a essas ordens.

A única proteção segura contra o pecado para o cristão é rejeitar o pensamento ou a imaginação do mal que Satanás quer imprimir em sua mente. Uma vez que se abriguem os atos maus e se reflita sobre eles, ainda que sejam só pensamentos, a incrível relação íntima que existe entre a mente e o corpo começa a produzir reações físicas. Com a velocidade da luz o cérebro envia mensagens a todo o corpo, pondo-o em estado de alerta para a ação. Então a mente e o corpo se unem para pressionar a pessoa a realizar o ato.

Suponhamos, porém, que não seja possível a uma pessoa levar a cabo o ato que a mente a incita a realizar. Talvez haja na mente alguns pensamentos concupiscentes, mas não há com quem praticar o pecado. Ou, se a pessoa é cristã, poderia ficar fortemente inibida contra os atos contemplados, de tal modo que consiga resistir à tentação de consumar os impulsos da mente. Neste caso o pecado só existe na imaginação. Mas o poder do pensamento é tal que à vista de Deus a realização mental do pecado é considerada tão verdadeira como a própria satisfação física.

Apliquemos agora este princípio ao costume de ver televisão. Em nenhum outro caso vemos uma demonstração mais vívida do que seja a participação mental no pecado. Mesmo que o telespectador seja suficientemente maduro para entender que a cena é apenas imaginária ou fictícia, chega a envolver-se tanto nela emocionalmente como se na realidade estivesse vivendo a experiência. O coração palpita de terror, os olhos enchem-se de lágrimas e o telespectador se projeta mentalmente na mesma cena. Seja uma luta ou a tentativa de sair de uma situação desesperada, ou que a pessoa esteja sofrendo o trauma de uma doença incurável, ou experimentando a excitação de uma cena provocante em um dormitório, o telespectador envolve-se na intriga, tomando parte por projeção nas aventuras do herói ou heroína. Jesus disse que esta classe de participação é tão má como a intervenção pessoal na realidade.

Procure imaginar a fantástica estratégia de Satanás no uso da televisão. Só o fato de pensar nisso confunde a mente. Temos aqui uma situação em que o diabo inspira um ato de pecado simulado; por exemplo, um quadro artificial de simulação de adultério. Mas por meio de manipulação das emoções, Satanás pode fazer aquele pecado simulado parecer como um milhão de pecados reais de adultério, porque um milhão de pessoas se projetam a si mesmas no quadro e em suas mentes não é uma coisa simulada. É tão real que até seus corpos reagem. As emoções de concupiscência e temor obsessionam tão plenamente aos observadores que, embora não tomem parte no pecado, suas mentes e vontades são afetadas do mesmo modo que se estivessem tomando parte nele. E o pior de tudo é que Deus os considera tão culpáveis como se houvessem praticado pessoalmente.

E que maneira tão inteligentemente diabólica de converter os telespectadores em ladrões, homicidas e adúlteros! Satanás tem somente que trabalhar com os escritores e atores para que produzam os estratagemas mais chamativos, realistas e emocionantes. A partir daí as leis naturais da mente assumem a responsabilidade e os telespectadores se tornam emocionalmente cativos de tudo o que se permitem contemplar. Um dia podem estar vivendo a experiência de um ladrão, no dia seguinte a de um homicida e depois a de um fornicário ou adúltero. Para os atores no cenário isto é apenas uma simulação de algo absurdo, mas para os telespectadores é, momentaneamente, uma oportunidade para fazer todas as coisas excitantes que Deus e a sociedade proíbem, sem ter que enfrentar as conseqüências de as haver feito. Mas temos de enfrentar as conseqüências? Fisicamente talvez não, porém

moralmente somos responsáveis por aqueles atos realizados na mente; e no dia do juízo teremos de dar conta deles. E os que não confessaram nem abandonaram esses pecados, que terrível conta terão de dar por haverem prostituído as sagradas faculdades da mente e da vontade!

Certamente este princípio do pecado por substituição explica por que a Bíblia dá tanta ênfase à questão dos cinco sentidos. Jesus deixou bem claro que não se deveriam regatear esforços para guardar as avenidas da mente. Logo após Seu comentário acerca de olhar uma mulher para cobiçá-la, disse: "Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno". Mateus 5:29.

Amiúde se tem discutido este texto. Jesus não estava falando do olho físico. Uma pessoa pode perder um olho e no entanto continuar má e perversa. Estava falando de coisas que o olho costuma focalizar. Se o olho está contemplando algo que levará a mente a abrigar o pecado, Jesus disse que se deverão tomar as providências mais drásticas para pôr estas cenas fora da vista. Em outras palavras: "Não continue olhando algo que provoque e ofenda espiritualmente". Fazendo isso uma pessoa poderia ser levada a pecar e em resultado ser "lançada no inferno".

Que dramático exemplo do perigo de "só olhar" quadros maus! Em termos atuais Cristo diria que se temos em casa um aparelho de televisão que não podemos controlar, é melhor tirá-lo de casa e jogá-lo no lixo do que ser levado ao pecado por sua influência. É melhor levar uma vida, digamos, de um só olho sem o televisor, que perder nossa alma por abrigar pensamentos pecaminosos produzidos por ele.

A ordem de Cristo foi: "arranca-o e atira-o para longe", dá as costas àquilo que os olhos estão contemplando. Nós é que temos de fazer a escolha. A única maneira de manter a mente pura é contemplar, ouvir e falar só coisas puras. O apóstolo Paulo diz: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai." Filipenses 4:8. O segredo para ser puro, honesto e virtuoso é pensar desta maneira. E a maneira como pensamos é determinada pelo que vemos, ouvimos e falamos. Davi disse: "Não porei coisa má diante dos meus olhos." Salmos 101:3.

A estes fatores espirituais poderíamos acrescentar muitas páginas de estatísticas surpreendentes acerca do efeito da violência na televisão sobre a mente e a moral, a incitação ao crime e certas práticas de estudantes. Tudo isso é freqüentemente bem conhecido. Nunca se saberá com exatidão quantos modelos de crimes cuidadosamente detalhados nos programas de televisão, logo foram postos em ação por um conjunto de ladrões e raptores.

A sociedade está atualmente no apogeu de uma crescente tolerância à violência e ao sofrimento humano. A constante exposição à crueldade e desumanidade na televisão criou um clima de surpreendente indiferença para com nossos semelhantes. As pessoas não gostam de estar implicadas em tais questões. Passam geralmente descuidadas ao lado de uma vítima que foi atacada. As reações do público às calamidades naturais como terremotos, inundações ou fomes quase não chamam a atenção. As notícias televisadas de milhares que morrem na África ou na Turquia impressionam menos que as cenas dos filmes de ontem à noite. Os anúncios animados e caprichosos preparados comercialmente para impressionar, chamam mais a atenção do que os atuais relatos verídicos de sofrimento e morte. Os delicados sentimentos de compaixão têm sido embotados e quase destruídos mediante contínuo bombardeio das emoções pelos especialistas de "excitação e horror" de Hollywood.

O impacto da morte é atenuado pela constante exposição excessiva. Mesmo as representações televisivas das crônicas de assassínios e mortes são vistas repetidamente em programas sucessivos. Parece que as pessoas assassinadas voltam a viver só para serem mortas e ressuscitadas vez após vez. A constante exposição do assassínio de Lee Harvey Oswald é um exemplo dessa televiolência. A mente quase repele a realidade do que está vendo.

E que efeito tem isto finalmente sobre a consciência e o caráter do homem? Há sem dúvida um desejo mórbido inato, de contemplar a violência sem sentir culpa. Como observador inocente, o telespectador não é agressor nem vítima. Sem ter nada que fazer senão olhar, e sendo incapaz de intervir, gradualmente se adapta a uma mentalidade fascinada e incapaz de atuar. Sob constante bombardeio, a mente não nota a diferença entre o que é fantasia e o que é realidade. Esta é a razão por que muitos são capazes de deter-se a observar a brutalidade e a violência na vida real sem levantar um dedo.

Uma senhora recém-casada disse há pouco tempo: "Estamos começando com as mínimas coisas imprescindíveis à vida: uma cama, um fogão e um televisor."

Tente visualizar o que acontece em 98% dos lares americanos que possuem um aparelho de TV e imagine o efeito de suas seis horas e meia de operação.

As crianças passam a terça parte de suas horas de vigília sob a influência artificial de idéias e filosofias que seus pais não lhes ensinaram e que amiúde sequer conhecem. Calcula-se que a quarta parte das pessoas entre

as idades de 5 a 20 anos vêem mais de cinco horas de televisão por dia letivo. Isto é ainda mais tempo do que passam sob a instrução direta de seus professores; mais tempo do que empregam diariamente em brincar ou comer. Só o dormir sobrepuja a televisão como o máximo consumidor de tempo.

Que tipo de mensagem se dirige literalmente às mentes abertas destes meninos e meninas? 83% de todos os programas de TV contêm violência e 98% dos desenhos animados apresentam atos de violência. De fato, quando seus filhos estão vendo os desenhos animados, observam uma média de 30 atos de violência a cada 2 minutos. Os filmes e os dramas policiais do oeste não são melhores porque 97% deles contêm violência.

Mas, e as crianças que não têm idade suficiente para ir à escola? Há aproximadamente 12 milhões delas entre três e cinco anos. De acordo com o índice de Televisão Nielsen, estas crianças em idade pré-escolar sentam-se em frente da tela do televisor 54 horas por semana, em média. Pense no poder que se exerce sobre as dóceis mentes e emoções dessas crianças quase nenês. Em quase 64% de suas horas de vigília observam as tensões, as violências e a propaganda comercial vazia e excitante dos nervos. Perguntamo-nos: Por que a juventude das gerações passadas parece ter dificuldade em adaptar-se à vida real e às pessoas? O Doutor Victor B. Cline da Universidade de Utah, calculou que entre a idade escolar e os quatorze anos, uma criança já foi testemunha da morte violenta de mais de 13.000 seres humanos na tela da TV. Sendo que as crianças em idade pré-escolar vêem TV 64% dos seus dias, imagine-se de quantos assassínios são testemunhas além dos 13 mil já mencionados. Um guerreiro experimentado que combata diariamente nunca chega a ver mutilação e matança como a que em média se apresenta diariamente na televisão.

Talvez o estudo mais concludente sobre o tema da agressão na TV tenha sido documentado por Alfred Bandora e Associados, publicados na Revista de Psicologia Anormal e Social. Suas conclusões foram tiradas da observação de crianças normais, avaliadas em suas reações por um grupo de controle, diante de cenas de violência na tela da televisão. Sua conclusão enfática foi que a agressão filmada aumenta a tendência agressiva nas crianças. Elas definitivamente imitam o comportamento violento que vêem nos programas.

Em 1969 a Comissão Nacional sobre as Causas e Prevenção da Violência emitiu um informe de sua exaustiva investigação. Aqui está o resumo de suas conclusões: "A superioridade das provas em pesquisas realizadas sugerem categoricamente... que a violência nos programas de televisão pode ter e tem efeitos adversos na razão direta do número de espectadores, particularmente as crianças."

Um dos mais tristes e óbvios resultados do apego das crianças à TV é a trágica ruptura da comunicação com os pais. Durante essas cinco horas decisivas diárias não há absolutamente nenhuma influência recíproca entre pais e filhos. O Dr. D.M. Azimi, presidente do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade da Pensilvânia, em Indiana, Pensilvânia, crê que as crianças podem ficar alucinadas pelos espetáculos cheios de violência, sexo e agressão. "Interrompa alguém que esteja vendo televisão e note o profundo transe em que se encontra. Vai sentir-se aborrecido com você por interromper-lhe esse estado de distração semelhante ao produzido pela droga, mas se lhe perguntarem o que estavam dizendo no programa, não saberá dizer.

"Os pais chegam a tornar-se incitadores de seus filhos a ver televisão. Muitas crianças de tenra idade gostariam de ter uma agradável e estreita relação com seus pais. Mas eles lhes dizem: 'Vão ver televisão. Estou ocupado.' "

"Logo o hábito os escraviza e começam a sentar-se com olhos vidrados, estupefatos, como 'cravados' em frente à tela de TV. E uma vez que formam este hábito, tirá-lo seria tão difícil como tirar-lhes uma droga."

Se os pais não protegerem os filhos do incessante assalto emocional da televisão, quem o fará? A indústria não se preocupa com os filhos de ninguém. Só se preocupa com uma coisa: consumo, negócio. Não precisamos ser experientes para dar-nos conta de que seu principal objetivo é apelar à vaidade, à concupiscência e à cobiça humana. Os psicólogos do mercado dirigem seus anúncios comerciais aos grandes olhos inocentes e indefesos. No entanto, propalam-se clamores espetaculares e hipócritas e a falsidade é revelada. O infeliz efeito posterior é uma atitude destrutiva de cinismo e desconfiança por parte da juventude.

Já notou como são apresentadas as coisas rotineiras na média dos programas de televisão? Os professores geralmente são apresentados como incompetentes, desatualizados e vingativos. Para a TV a felicidade está na juventude e no sexo. O casamento é apresentado como uma carreta pesada, ou algo para se ostentar por excitante infidelidade. Os pais são apresentados freqüentemente como desatinados, de padrões antiquados, sem nenhuma autoridade ou capacidade para tomar decisões sábias. Os próprios fundamentos do lar e da sociedade são sutilmente minados pela maior parte dos programas de TV, inclusive alguns dos mais populares. Não é estranho que o maior problema social da atualidade seja o que fazer para que a família não deixe de ser a unidade básica da sociedade.

Daniel S. F. Boarim

NÃO MORRA DO CORAÇÃO

PREVINA O INFARTO

Uma dor violenta no tórax. Inquietude, extrema ansiedade, sensação de morte. É o infarto atacando. Quem teve a "sorte" de escapar sabe muito bem do que estamos falando.

Não é só um mal súbito grave, muitas vezes fatal — é a causa de morte número um no Ocidente. O infarto agudo do miocárdio — como é designado na medicina — mata mais que o câncer, doenças infecciosas e acidentes de trânsito. A incidência é maior entre os que já passaram dos 30 ou 40 anos, mas também tem vitimado pessoas bem jovens.

Nos Estados Unidos ocorrem cerca de 680.000 hospitalizações anuais de pacientes infartados. São nada menos que 530.000 óbitos por ano. Isto significa, só naquele país, a perda aproximada de uma vida a cada minuto como resultado da doença coronária de origem aterosclerótica

Se voltarmos 70 anos no tempo, aos idos de 1920, encontraremos um mundo onde os ataques cardíacos não representavam grande problema.

Estatísticas realizadas na Inglaterra e País de Gales trouxeram à tona um fato surpreendente: *As doenças coronárias, que levam ao infarto, aumentaram 800 por cento de 1931 a 1971 (em 40 anos)! (1)*

Por que um aumento assim vertiginoso? Como a medicina explica o fato?

Em torno desse período ocorreram muitas mudanças no estilo de vida das pessoas. Cresceu o consumo de fumo, as atividades humanas tornaram-se mais sedentárias, a urbanização intensificou-se, a dieta sofreu modificações essenciais.

Além da doença coronária, outras doenças como apendicite, diverticulose, diabetes e certas formas de câncer cresceram notavelmente nas cercanias da mesma época. No emaranhado de causas averiguadas, há fortes provas de que existam pontos em comum, um dos quais — sobejamente — é a *alimentação.*

Vejamos agora como a dieta dá a sua colaboração para o infarto.

Mudanças na Alimentação e Doenças Modernas

Em apenas um século a humanidade atravessou uma revolução alimentar sem precedentes. Nossa comida tornou-se sofisticada e refinada; cada vez mais compacta, acondicionada e prática. Cresceu a densidade calórica, o teor de macronutrientes (proteínas, gorduras, carboidratos) e o custo. Também cresceram, a níveis estratosféricos, os lucros da indústria e comércio de alimentos, acompanhados pelo *boom* da propaganda e *marketing.*

Mas algumas coisas decresceram: o teor de fibras dietéticas, a quantidade de certos micronutrientes e, sob muitos aspectos, a qualidade de nossa saúde.

É verdade que a medicina evoluiu consideravelmente, e que os métodos modernos de tratamento salvam situações consideradas irremediáveis no passado. Mas evidências mostram que o homem ficou mais vulnerável a doenças degenerativas, incluindo-se os distúrbios cardíacos. Em parte os avanços médicos são justificados pelos novos e crescentes desafios.

A despeito de muitas discussões levantadas e levantáveis, a questão da alimentação como uma das causas do ataque do coração tem despertado o interesse de várias auto-

ridades médicas internacionais, e afirma-se mais do que nunca como fator digno da melhor atenção.

Descobertas Surpreendentes

Em quarenta anos ou menos foram muitas as descobertas que fascinaram os homens da ciência com relação à dieta e suas implicações na nossa saúde. A propósito, não é difícil intuir que somos constituídos, em grande parte, daquilo que comemos, e portanto uma dieta desequilibrada, praticada por anos a fio, traria sérias conseqüências. Mas o problema foi sempre definir o sentido exato de "dieta desequilibrada". Na década de cinqüenta ou sessenta, uma proporção de gordura igual a 40% do total de calorias, com cerca de metade dessa gordura do tipo saturado, não era encarado como absurdo. De igual maneira, por muito tempo os cientistas não criam que a falta de fibras na alimentação tivesse algum significado relevante. Hoje, contudo, tanto a porcentagem elevada de gorduras saturadas e colesterol quanto a deficiência em fibras são consideradas como fatores de risco para doenças graves. De fenômenos normais e sem importância, fatores como esses entram na galeria das loucuras coletivas.

Os estudos epidemiológicos de Ancel Keys fortaleceram as suspeitas que pairavam sobre a relação entre gorduras saturadas e ataques cardíacos. Sete países entraram na pesquisa: Grécia, Japão, Iugoslávia, Países Baixos, Finlândia e Estados Unidos. Foi estudado o consumo médio de gorduras e de gorduras saturadas, e a taxa de mortalidade por doenças coronárias. Os resultados revelaram-se confirmadores.

Ficou evidente uma associação significativa da ingestão de gorduras saturadas com moléstias coronárias: muito lipídio saturado — número elevado de casos por ataques do coração (2)

O pior aqui é a realidade que essas pesquisas refletem ainda hoje. As pessoas ignoram estar caminhando diretamente ao infarto e outras doenças sérias a cada prato de comida. O consumo de gorduras continua alto e o de fibras baixo (o procedimento dietético recomendado para prevenir a doença coronária sob enfoque é justamente o contrário). Quem sabe, você não é um desses. Em nome de seu próprio bem-estar é preciso refletir.

Dê uma olhada no gráfico e perceba o paralelo: quanto mais elevado o consumo de gorduras saturadas na alimentação, maior o número de casos diagnosticados de doença coronária.

Agora você perguntaria: "Onde encontramos essas 'malditas' gorduras saturadas?" Adiante preparamos uma lista. Prossigamos citando brevemente algumas pesquisas.

"Cuidado com o Colesterol" — Alerta da Saúde Pública Americana

Alarmados com os gritantes números estatísticos relativos às moléstias coronárias, a Saúde Pública dos E.U.A. decidiu colocar a questão como prioridade de pesquisa. Daí nasceu um dos projetos mais arrojados da história médica: dez anos de pesquisa, 150 milhões de dólares gastos, 193.000 consultas, 341.000 dosagens sangüíneas e 72.000 eletrocardiogramas. Foram criteriosamente estudados 3.806 indivíduos durante sete ou mais anos.

O projeto foi levado a efeito pela "American Heart Association" (Associação Americana do Coração) e apoiado pela "American Heart Foundation" (Fundação Americana do Coração) e a Saúde Pública. Os resultados, esperados com grande ansiedade pela comunidade científica, foram anunciados pelo Governo Federal e publicados no "Journal of the American Medical Association", em janeiro de 1984. Entre as conclusões:

— Níveis elevados de colesterol circulante conduzem à doença coronária e ao ataque do coração.

— Reduzindo-se os níveis de colesterol no sangue, a possibilidade de ocorrer um ataque cardíaco fatal é diminuída representativamente.

Atenhamo-nos à segunda conclusão citada. Se conseguirmos um meio de diminuir a taxa de colesterol no sangue, ou impedir que ela suba, poderemos evitar o terrível infarto do miocárdio!

Mas como controlar o colesterol? Eis a declaração do diretor do projeto de estudo, Basil Rifkind:

"A pesquisa indica fortemente que, quanto mais você diminuir o colesterol e a gordura na sua dieta, mais reduzirá o risco de doença do coração." (3)

Antônio Gotto, Presidente da "American Heart Association", acredita que se todos os americanos pudessem diminuir em 25% a taxa de colesterol sangüíneo, a doença coronariana possivelmente cairia em 50% nos Estados Unidos.

Em 1980, os departamentos de Agricultura, Saúde e Serviços Humanos dos E.U.A. publicaram um folheto com a seguinte advertência: "Evite muita gordura, gordura saturada e colesterol".

Veja como Evolui a Doença do Coração

Talvez se passem anos sem que o portador tome consciência de que dentro dele está acontecendo um processo mortífero. Silenciosamente e aos poucos o colesterol vai-se infiltrando na parede interna dos vasos, fazendo crescer uma placa de aterosclerose. Em certos pontos o acúmulo de colesterol pode formar densas placas — chamadas ateromas — que prejudicam a dinâmica da circulação. Se isso acontece na árvore circulatória coronária, a nutrição do coração fica comprometida.

Todos sabemos que o coração é um órgão vital, que bombeia ininterruptamente sangue rico em nutrientes e oxigênio às células. Se parar somente por alguns momentos, a falta de "combustível" pode paralisar fatalmente as funções e órgãos do corpo. O trabalho incessante do coração exige, para ele próprio, abastecimento contínuo. Mas se as artérias que o irrigam estão obstruídas por ateromas (depósitos de colesterol), a vida está correndo perigo.

No infarto ocorre um bloqueio no fornecimento de sangue para algum setor do músculo cardíaco (miocárdio). A gravidade do acidente vai depender, dentre outras coisas, da região atingida. Se for uma região muito importante e a extensão da lesão for grande, adeus vida. Se, no entanto, o coração resistir, muito possivelmente sairá da crise permanentemente lesado, incapaz de funcionar como antes. O paciente torna-se um inválido cardíaco. As partes não afetadas do coração têm de redobrar seus esforços para bombear sangue com suficiente pressão ao sistema vascular. Resultado: dados estatísticos mostram que a expectativa de vida de quem sobrevive ao ataque não chega a dez anos. Mas lembre-se: um grande número de vítimas morre fulminantemente.

Realmente é doença grave. Só em pensar causa agonia. Felizmente, porém, pode ser evitada com relativa facilidade.

(continua)

Aterosclerose e Envelhecimento

Dr. Edvaldo Baracho

Um dos fatores do envelhecimento mais estudado e menos conhecido é a aterosclerose. Ela é uma afecção caracterizada pelo endurecimento das paredes das artérias e pela perda da auto-regulação, responsável pelo afluxo de sangue a nível tecidual. A vida dos tecidos depende da quantidade e qualidade do sangue que recebe. Ele é um veículo que conduz nutrientes (alimentos) a serem utilizados pelas células na síntese de energia, na elaboração de matéria protéica para sua manutenção, crescimento e reprodução. As artérias possuem um poder de auto-regulação que é responsável pelo controle do sangue nos tecidos. Na aterosclerose perde-se este mecanismo regulador com grande prejuízo para o metabolismo geral. Há perda de vitalidade celular, diminuição do seu poder de reprodução, envelhecimento e morte.

Há mais de quatro mil anos, Moisés instruindo o povo hebreu dizia que a vida da carne estava no sangue. Somente milênios depois é que se conheceu o verdadeiro valor deste tema no processo de envelhecimento. Decerto que a vida é "conduzida" pelo sangue que circula em nossas artérias. A manutenção da vida é incrementada constantemente. Cada recanto do nosso corpo é irrigado por artérias, arteríolas e microarteríolas. Estes condutos estão constantemente levando para os tecidos elementos químicos de indiscutível importância para a vida. Disto podemos concluir que quanto maior a perfusão de sangue em determinado tecido tanto melhor a vitalidade do tecido e vice-versa.

A aterosclerose é uma patologia que priva o tecido de sua cota normal de sangue, diminuindo assim o seu metabolismo normal e sua vitalidade. Isto acontece em função das placas de ateromas que se desenvolvem na camada íntima das artérias, obstruindo parcial ou totalmente a luz dos vasos. Isto traz, como conseqüência, sofrimento, perda da homeostasia e morte tecidual.

São várias as teorias que explicam a fisiopatogenia da aterosclerose. A mais aceita depõe em favor das reações do endotélio dos vasos (camada íntima das artérias) às agressões impostas por elementos físicos, químicos e biológicos. Agressões imunológicas são observadas em pacientes que se submeteram aos transplantes cardíacos e renais. A hipertenção arterial também é citada entre os agressores físicos, sendo considerada de grande importância ao lado dos fatores químicos (entre os mais importantes estão os ésteres de colesterol nas hipercolesterolemias crônicas).

A descamação progressiva das células endoteliais produz pequenos pontos de erosão que são preenchidos por tecido fibroso, plaquetas e gorduras formando assim as placas ateromatosas. Estas placas se dispõem de tal maneira que a camada íntima torna-se espessa, diminuindo a luz da artéria afetada e o fluxo sanguíneo para os tecidos. O tecido fibroso, neo-formado, se infiltra ainda nas camadas mais profundas da artéria, anulando parcialmente a sua elasticidade e o seu poder de auto-regulação. A artéria torna-se rígida como um cano plástico.

Existem determinadas condições e hábitos que se observam mais freqüentemente em indivíduos que desenvolvem aterosclerose que na população em geral. Estes fatores são conhecidos como fatores de risco. Dentre eles estão:

1. *Fatores não reversíveis*
   — Idade
   — Sexo masculino
   — Antecedentes familiares

2. *Reversíveis*
   — Fumo
   — Hipertensão arterial
   — Obesidade

3. *Parcialmente reversíveis*
   — Colesterol e triglicérides elevados
   — Diabetes
   — Baixos níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL)

4. *Outros fatores*
   — Inatividade física
   — Stress emocional ou tipo de personalidade

Este conceito implica em que uma pessoa com pelo menos um fator de risco tem maior probalidade de desenvolver patologias ateroscleróticas que uma pessoa que não apresenta nenhum fator de risco.

Mas se a aterosclerose não é curável pelo menos pode ser evitada ou retardada no seu processo de evolução. A prevenção continua sendo a principal arma tanto nas pesquisas quanto na prática médica geriátrica.

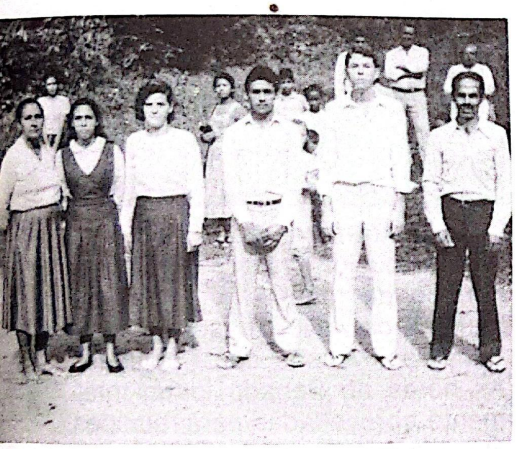
NOTÍCIAS DA ASAM

Álvaro Daniel C. Menezes

EM PLENA NATUREZA

No dia 29 de junho, em Santa Isabel do Pará, cidade próxima de Belém, realizamos o batismo de seis preciosas almas, num local plenamente adornado pela natureza, conforme foto.

Tivemos um Sábado bastante feliz com a presença de boa parte dos irmãos de Belém. As reuniões tiveram lugar no salão de um colégio, que se tornou pequeno diante do bom número de irmãos e amigos presentes que atenderam o convite. Domingo pela manhã nos dirigimos ao local do batismo para a cerimônia.



A alegria se estampava na face dos presentes, pois além das almas rendidas aos pés do Senhor e do ambiente, tivemos a radiosa manhã que coroou aquele dia histórico.

Realmente se cumprem as divinas palavras: "Receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna." Mt 19:29.

Louvado seja o Senhor pela proteção e guia de Seu povo nestes dias difíceis e trabalhosos.

BATISMOS NO MÊS DE AGOSTO

Cumprindo o roteiro de visitas ao campo maranhense e piauiense, realizaram-se os seguintes eventos: Cerimônia matrimonial e batismo de duas almas em Bacabal no dia 10. Dia 14, batismo de três almas em São Luís; dia 17, batismo de uma alma e Santa Ceia em Timon, no Maranhão.

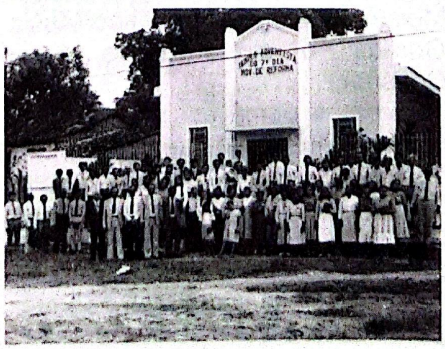
Prosseguindo, cheguei a Parnaíba, Piauí, dia 18, e após visitar os irmãos, rumamos para Cocal, cidade piauiense, fronteiriça com o estado do Ceará. Distante 24 quilômetros, fica nosso pequeno grupo na região denominada Itapicuru. Lá chegamos dia 21 em meio a bastante alegria dos irmãos e interessados. O fim de semana foi cheio de atividades, como: conferências, estudos, visitas, etc. Dia 24, domingo pela manhã, seis almas selaram seu ingresso na Vereda do Mestre pelo santo batismo. Lá contamos com onze irmãos batizados, e candidatos ao próximo sepultamento nas águas. Concluímos com o Salmo 126:3.

CURSO DE COLPORTAGEM

Nos dias 8 a 12 de julho próximo passado, realizou-se em Belém um animado curso de colportagem. Com a presença do diretor da Editora, Pastor Washington L. Bueno; o vice-presidente da União, o irmão José Silva; o auxiliar do diretor da União Geremias P. Nunes juntamente com o diretor e o auxiliar da associação, desenvolveram-se proveitosas reuniões com temas oportuníssimos.

No início, tivemos a presença de 97 irmãos, número que foi aumentando dia após dia. No Sábado dia 12 contamos 270 presentes, incluindo as crianças.

O curso foi coroado com significativa presença de colportores e aspirantes assim como bom aproveitamento das orientações técnicas e espirituais que foram transmitidas.



FITA K-7

DE UMA HORA

MAIS AMOR

80,00

Ajude a Escola Missionária

FAÇA SEU PEDIDO.

INAUGURAÇÃO E CONFERÊNCIAS EM GUANAMBI, BA

"Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita a eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos." Is 57:15.

"Porque vale mais um dia nos Teus átrios do que em outra parte mil. Preferiria estar à porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade." Sl 84:10.

Tendo sido transferido de Aracaju para Guanambi em janeiro de 1985, recordo-me de algumas vezes em que aqui havia passado, quando tínhamos um pequeno e velho templo onde se reuniam os nossos liberais irmãos de Guanambi. Antes da minha chegada eles já haviam conseguido a doação de um bom terreno pela prefeitura.

Fizemos o plano de vender o velho templo e empregar os recursos obtidos na construção do novo. Nos primeiros dias de janeiro de 1986, iniciamos a construção. Pela graça de nosso amoroso Pai Celestial, nos dias 17 a 20 de julho de 1986 pudemos render-Lhe muitos louvores; foram quatro dias de festa espiritual muito abençoada, com alegria e confraternização cristã. Nessa ocasião inauguramos o templo para adoração ao Criador e realizamos conferências evangelísticas.

Estiveram presentes: Pastor Moisés Quiroga, presidente da ABASE; Ely Pedrosa Quiroga, tesoureira; Artur Gessner, secretário da União, em companhia de seu filho, Rodolfo; Jacinto Pereira dos Santos, diretor missionário da União; Raul Mérida, do Departamento de Obra Médico-missionária; Floramar dos Santos, regente do Coral

Rosa de Sarom, de Salvador; Maria Carmelita Santana Sampaio, professora de Aracaju; e irmãos de N. Sª das Dores, SE; Itabuna, Tanhaçu, V. da Conquista, Caetité, Palma de Monte Alto, Guanambi, BA, e Itacarambi, MG. Nossa irmandade local movimentou-se bastante para recepcionar os queridos irmãos visitantes. Com o auxílio divino e a boa vontade do diretor do Centro Educacional Urbano, tivemos toda a hospedagem, inclusive a permissão para usar a cozinha da entidade.

Quinta-feira, dia 17, às 19h-30min,foi dada a abertura ao programa da inauguração, no qual participaram os seguintes irmãos: Moisés Quiroga, Sebastião Assis Gomes, o signatário e Artur Gessner.

Tivemos ótima assistência, não só de irmãos vindos de várias cidades circunvizinhas, mas também de muitos visitantes da própria cidade de Guanambi, pessoas que gentilmente atenderam o nosso convite, fato que deveras nos alegrou muito.

Na sexta-feira, dia 18, ouvimos uma exposição sobre saúde, no período da manhã. À noite, uma conferência pública sob o tema "Deveres Mútuos dos Cônjuges". As horas do Sábado foram totalmente aproveitadas para reuniões, até a noite. Domingo foi o dia do batismo. Às 10h00 oito almas foram batizadas; dessas, cinco são jovens. A tarde foi a vez da juventude, com a palestra "A Oração — Fonte de Solução dos Problemas Juvenis". Depois disso houve as solenidades da recepção dos novos membros e Santa Ceia. À noite, a última conferência: "Os Deveres dos Filhos para com os Pais".

Somos muito gratos ao Senhor por nos ter concedido o sagrado privilégio de reunir-nos em liberdade e nos deleitarmos com Suas verdades. Os irmãos de Guanambi agradecem pela honrosa colaboração dos visitantes. Desejamos que o Senhor seja honrado por Seu povo e que todos os que estiveram aqui sejam estrelas na coroa do nosso Salvador.

Joaquim N. Cruz

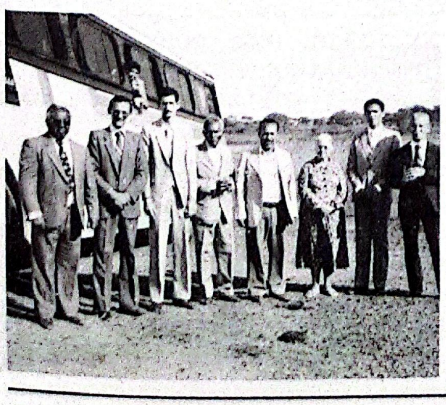
Notícias do Campo Araraquarense

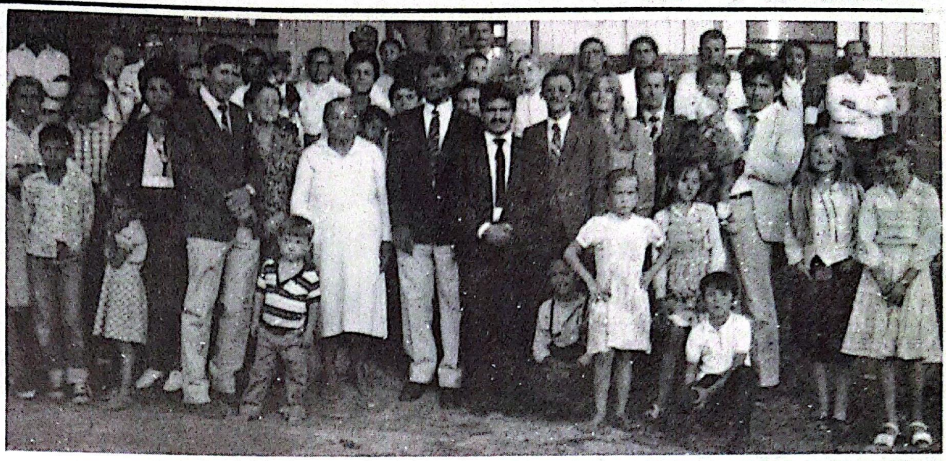
Luiz Salles

"Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, O qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo." Ef 1:3.

Durante os meses de junho e julho tivemos animadas conferências e batismos no campo araraquarense. Com a presença do Pastor José Enoque Santiago, realizamos em Presidente Prudente uma série de conferências evangelísticas. Contamos com a presença de vários irmãos de lugares adjacentes. Dia 1º de junho seis irmãos selaram sua fé no precioso Salvador Jesus. No dia 6 do mesmo mês dirigimo-nos a Marília e ali realizamos a ceia do Senhor, e no dia 8 duas preciosas almas foram sepultadas para este mundo, a fim de servir ao Deus vivo. Ali o trabalho prossegue animado.

Nos dias 4-6 de julho foi a vez da "Cidade da Morada do Sol", Araraquara, estando conosco os irmãos José Enoque Santiago e Atanásio Barbosa. Tivemos uma série de conferências evangelísticas com temas concernentes ao fim do mundo e a aproximação do alvorecer de uma nova era. Contamos desta vez com a presença do Coral Mensagem de Fé, que abrilhantou nossas reuniões com seus belos hinos. Dia 6, uma manhã bem ensolarada num lugar aprazível, realizamos o batismo de quatro





almas que testemunharam de seu abandono do mundo.

"Estamos próximos do grande e último conflito. Cada movimento de avanço feito agora, precisa ser realizado com esforço crescente, porque Satanás está operando com todo poder, a fim de aumentar as dificuldades em nosso caminho...

"Não imaginamos a extensão em que os instrumentos satânicos estão operando nestas grandes cidades. A obra de levar ao povo a mensagem da verdade presente está ficando mais e mais difícil." Ev 30, 31.

"Repousa sobre nós a pesada responsabilidade de advertir o mundo quanto ao juízo iminente... A ovelha perdida deve ser conduzida de volta, em segurança, para o curral. Quem se unirá aos que vão buscá-la? Quem erguerá a luz aos que tateiam nas trevas do erro?" Idem, 16. Como Isaías repondamos: "Eis-me aqui, envia-me a mim." — Por tudo seja o Senhor louvado!

UM BATISMO CONJUNTO

Marcelo A. Silva

"De manhã semeia a tua semente, e à tarde não retenhas a tua mão; pois tu não sabes qual das duas prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas serão igualmente boas" Ec 11:6.

Pela graça de Deus, no dia 3 de março do corrente ano realizou-se na cidade de Conchal, pelo Pastor Nelson José do Prado, com representantes de três igrejas do interior paulista, um batismo conjunto com três irmãos: de Conchal, Rio Claro e Socorro.

Que Deus nos abençõe, e que, imbuídos do Espírito de Deus, façamos a nossa parte pelas almas, por quem Cristo deu Sua vida.

BATISMO EM PERUS - SP

Itamy G. Barros

Dia 18 de maio foram batizadas mais seis almas, sendo três da Lapa, uma de Vila Maria, outra de Santo Amaro e outra de Guarulhos. O local escolhido foi Perus. Oficiou a solenidade o Pastor Nelson J. do Prado. Louvemos ao Senhor por essa preciosa messe.

ANOB EM CLIMA DE FESTA

Davi P. Silva

Nos dias 9 a 13 de julho, irmãos e especialmente jovens de Pernambuco, São Paulo, Alagoas, Brasília, Rio de Janeiro, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Minas Gerais e Bahia tiveram um encontro especial em Recife, por ocasião do III Congresso de Jovens da ANOB.

O jornal "Diário de Pernambuco" em sua edição de sexta-feira (11/7) divulgou o fato sob o título "Adventistas Debatem Temas Polêmicos" ao refererir-se à temática exposta em nossas conferências públicas. (O Mundo na Agonia da Incerteza, A Questão do Oriente, Tem o Cristianismo Uma Fórmula Para Resolver os Problemas do Mundo?, A União das Igrejas Trará Paz ao Mundo? A Mais Urgente Necessidade do Século XX).

A TV Tropical, canal 12, levou aos telespectadores de Pernambuco e Paraíba vinte minutos de entrevista que esclareceu os principais pontos de fé dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma.

Sexta-feira, antes do culto de recepção do Sábado, foi dado início à inauguração do templo-sede da Associação Nordeste Brasileira localizado na Avenida Norte 3.028. O antigo templo continua de pé e nele funciona uma escola infantil.

Nas reuniões de Sábado, dia 12, contamos com cerca de quatrocentos congressistas.

Domingo à noite, dia 13, após a conferência pública, o Pastor Mateus Souza Silva, presidente da

ANOB, proferiu palavras de agradecimento e despedida do Congresso que foi concluído com a bênção aarônica, transmitida pelo Pastor Artur Gessner, Secretário da União Brasileira.

Em todos os dias do congresso caiu copiosa chuva, talvez para mostrar aos congressistas de outras regiões que a capital pernambucana não é assolada pela seca do Nordeste. Um dos irmãos que mais trabalhou pelo congresso afirmou que a chuva se constituiu numa especial bênção divina, pois "ajudou a conservar os congressistas no local das reuniões".

Segunda-feira, dia 14, o irmão Wilson Simões de Barros foi também entrevistado pelo programador Paulo Marques, da TV Tropical, canal 12, quando foram postas em destaque as vantagens da nutrição vegetariana.

Somos imensamente gratos a Deus pela preciosa bênção da salvação em Cristo, pela proteção dispensada aos congressistas que viajaram dezenas, centenas e até milhares de quilômetros em direção a Recife, pelas preciosas mensagens pregadas aos "de dentro" (através das palestras do Congresso) e aos "de fora" através dos meios de comunicação de massa.

Foi realmente um encontro fraternal cujos efeitos se prolongarão pela eternidade.

RONDÔNIA

Alcance Missionário do Braço Direito

Jair P. Monacelli

O irmão Moacir Pedro Cravel, residente na Linha 104, próximo de Presidente Médici, RO, como ovelha sem aprisco e sem pastor, vivia há mais de um ano atacado de várias enfermidades, e, sem lograr resultado algum com os recursos da medicina oficial, estava desesperado.

Foi exatamente quando já não acreditava mais na medicina que lhe foi estendido o braço direito da Tríplice Mensagem Angélica.

O irmão José Bersot entrou em contato com ele e ministrou-lhe os tratamentos naturais.

Aceitando os tratamentos, concordou também com todas as mensagens obedecendo a tudo que se lhe exigia a bem da saúde. Ao receber o braço direito, decidiu-se a aceitar a Cabeça e o corpo da tríplice mensagem. Aceitou a Cristo e Sua igreja. No dia 22 de junho em Jí-Paraná, RO, nas águas do rio Machado, com mais três almas, foi batizado pelos pastores José Rinaldo Barbosa e Erotildes José de Almeida.

Finalizando peço aos leitores que orem para que outras ovelhas sejam alcançadas pela mensagem de saúde e pelo evangelho eterno.

NOTÍCIAS DA ARJES

Edson Meireles

Grande Festa Espiritual em ITAPEMIRIM

Conferências de Aniversário da Igreja e Batismo da Primavera, dias 5 a 7 de setembro.

Parecia mais um congresso do que uma conferência local, a festa de Itapemirim. Os irmãos dali fizeram um intenso programa repleto de atividades, que a associação apoiou inteiramente ao recebê-lo, e ainda o enriqueceu mais.

A notícia se espalhou rapidamente por toda a associação, cruzando mesmo suas fronteiras e movimentando irmãos e interessados de outras terras.

Os irmãos Daniel Duarte, departamental de jovens da ARJES e o irmão Edmilson Brivio da igreja de Caxias, promoveram uma campanha entre os irmãos para irem a Itapemirim conhecer ou reencontrar os irmãos capixabas. O resultado foi surpreendente. Somente daqui da grande Rio, partiram três ônibus lotados e vários carros em direção àquela pequena cidade do litoral espírito-santense.

Outro ônibus com irmãos do norte do Espírito Santo, vários carros de Vitória e muitos irmãos da Associação Mineira, superlotaram uma escola inteira, a igreja e diversas casas de irmãos providas para alojamentos. Mas todos puderam acomodar-se sem maiores problemas. Às 19h30min da sexta-feira, todos estavam reunidos num auditório onde cada pequeno espaço era disputado para ouvir a exposição da palavra de Deus. O primeiro tema foi "Preparação para a Chuva Serôdia" que foi exposto pelo Pastor Davi Paes Silva, conferencista convidado pela Associação especialmente para àquela ocasião.

No sábado pela manhã a programação foi a tradicional, com uma concorrida escola sabatina. Na segunda hora ouvimos novamente pelo irmão Davi o envolvente assunto "Justificação pela Graça mediante a Fé". Esta palestra suscitou muitas perguntas, inclusive de interessados e visitantes, às quais o irmão Davi prometeu responder à tarde, num espaço na liga juvenil.

Às 14h00 a irmã Antônia Cruz, membro da equipe de saúde da associação, fez uma palestra sobre temperança, ilustrada com slides.

Logo em seguida deu-se início a uma animada liga juvenil que se estendeu até o pôr-do-sol. À noite foi realizada uma audição musical na frente do auditório onde se desenvolviam as conferências, com a participação dos corais "A Verdade Presente" de Itapemirim, "Louvores ao Rei" de Cascadura-RJ e o coral de Vitória-ES. Aliás, estes corais regaram com muito boa música sacra todas as reuniões. Na manhã do domingo, dia lindo e ensolarado, porém não muito quente, chegamos ao momento culminante da festa. Reunidos à beira de um belo rio que ladeia a cidade numa vasta e verdejante planície, assistimos ao batismo de dezesseis preciosas almas que renasciam para uma nova vida. Os oficiantes foram os irmãos Raimundo Gomes e Jessé Pinheiro, tendo ficado a cargo do irmão Ivan Lima a Profissão de Fé. Era a primeira etapa do Batismo da Primavera que havíamos programado, cuja etapa final ocorreu no dia 28 de setembro em Cascadura, no Rio, por ocasião das conferências do 13º Sábado. À tarde, cumprindo o programa, fomos conduzidos em ônibus, carros e caminhões a um agradável local destinado a área de Camping bem à beira-mar, a uns dez kilômetros da cidade. O ambiente era realmente de muita alegria e animação. Como o sol descia rapidamente, pois já eram 17h00, retornamos à cidade para a conclusão da festa. De volta ao auditório, após a recepção dos novos membros ao seio da igreja, ouvimos a última e soleníssima palestra daquela série cujo tema foi "Vinda é a Hora do Seu Juízo". Após discorrer sobre o assunto, o irmão Davi fez um apelo, atendido por muitos que decidiram aceitar a Cristo como seu Salvador ou renovar o seu voto de fidelidade para com Ele. Pudemos sentir verdadeiramente a presença do Santo Espírito de Deus conosco durante aqueles abençoados dias. Foi calculada em torno de quatrocentas pessoas a multidão que ali estava. À noite, na despedida, os irmãos de Itapemirim sentiam-se plenamente realizados e os outros altamente gratificados pelas bênçãos que desfrutaram durante aquele maravilhoso encontro. Oxalá Deus abençoe ricamente a todos os que se esforçaram para a realização deste empreendimento. Amém.

A ARJES EM FOCO

Pela graça de Deus a obra tem-se desenvolvido nesta Associação. Conquanto o seu pequeno tamanho restrito aos minúsculos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, já alcançamos neste atual trimestre a cifra dos quinhentos membros. Recentemente, por ocasião das conferências do 13º Sábado, mais precisamente no dia 29 de junho, esse número foi acrescido. como é comum no Rio de Janeiro, foi realizado pelo Pastor Raimundo Gomes, presidente da associação, o santo batismo de nove almas que se renderam aos pés de nosso Senhor Jesus, reconhecendo-O como seu único e todo suficiente Salvador. À noite, após a recepção dos novos membros, a festa foi concluída com outra importante exposição da palavra de Deus feita pelo irmão Juracy Barroso. Tivemos também a visita do conjunto Filhos do Rei, vindo de São Paulo. Que Deus seja louvado por tudo que tem feito por nós.

Inicialmente, após recebermos o Santo Sábado, tivemos às 20h00 uma importante conferência pública, cujo orador foi o Pastor Juracy J. Barroso, convidado para esta finalidade.

No Sábado, depois de uma bela escola sabatina, ouvimos o solene sermão do culto divino, também proferido pelo mesmo pastor. À tarde a juventude ocupou o restante do dia com a programação juvenil.

No domingo, um dia bonito

PRIMEIRO ENCONTRO DE SENHORAS CASADAS

Foi um sucesso o "Primeiro Encontro de Senhoras Casadas da ARJES", realizado pelo Departamento de Obra Missionária desta associação com o apoio de sua direção. O local escolhido foi a igreja sede em Cascadura, Rio de Janeiro. Foram apenas seis palestras nos dias 7 a 9 de julho, das 18h00 às 21h00. Foram, porém, de grande significado para as participantes.

Temas como "Ordem e Temperança no Lar", "A Mulher e Seus Problemas", "A Recompensa da Mulher Fiel" etc, impressionaram realmente as dezenas de irmãs que se inscreveram para o encontro. Após cada palestra era dedicado amplo espaço para diálogos, perguntas e respostas. Conquanto o encontro foi apenas a nível de Rio de Janeiro, pudemos sentir a grande necessidade de que se promovam estes tipos de encontros específicos com todas as classes que compõem a igreja e em todos os lugares. Isso ficou mais notório ainda quando no fim do encontro nos foram solicitados vários tipos de encontro.

A plataforma para este encontro foi composta dos irmãos: Pastor Raimundo Gomes, presidente da Associação; o ancião Ivan da Silva Lima, responsável pela igreja de Cascadura e o signatário. Colaboraram conosco na exposição de algumas palestras o irmão Clóvis P. Salgado, obreiro de Caxias; as irmãs Antônia Aparecida Cruz e Ana Pedrazas, enfermeiras de alto-padrão e acadêmicas de medicina.

No encerramento do encontro, todas as participantes foram agraciadas com um certificado de participação. Deus seja louvado, por mais este empreendimento realizado. Amém.

FLORESCE O GRUPO DE UBATUBA - SP

Muito embora a cidade de Ubatuba pertença ao estado de São Paulo, foi decidido que a ARJES desse assistência aos irmãos dali, por estar situada bem próximo da divisa com o estado do Rio de Janeiro e não muito distante de Parati-RJ, onde já tínhamos uma igreja. Nos dias 15 a 16 de agosto, estivemos ali juntamente com o irmão Raimundo Gomes para uma importante programação. Após recebermos o Sábado, às 19h30min tivemos a oportunidade de dirigir uma palestra

para os irmãos e visitantes que ali estavam. No Sábado, após a escola sabatina, no culto divino, fizemos outra palestra sobre escola sabatina e obra missionária.

Às 15h00 do mesmo Sábado, o irmão Raimundo realizou o batismo de duas almas que se haviam decidido ao lado da verdade e dado testemunho da mesma.

Retornamos ao salão poucos momentos depois. O pastor fez então a recepção daqueles batizandos e em seguida oficiou a Santa Ceia.

À noite viajamos de volta ao Rio de Janeiro, onde importante compromisso nos aguardava. Porém, deixamos os irmãos animados e felizes. Ao pequeno número ali existente o Senhor acabara de acrescentar mais dois irmãos. Que Deus nos ajude a todos, cada dia no fiel cumprimento de nossos deveres. Amém.

DORMIRAM NO SENHOR

TEREZA BOLDEJAR OSTROVSKY —

Nascimento:
15/10/1901 — Hungria,
Falecimento:
28/06/1986 — Santos, SP.
Sepultamento:
29/06/1986 — Itanhaém, SP.
Oficiante:
Pastor Paulo Tuleu.

Enlutados:
Esposo, 5 filhos, 19 netos e 23 bisnetos.

A irmã Tereza, membro da igreja de Itanhaém, SP, pertencia ao Movimento de Reforma desde 1940. Manteve sempre acesa a chama da Verdade Presente em seu lar e na comunidade, sendo eficaz ajudadora do seu esposo, nosso estimado irmão Alexandre Ostrovsky, ao lado de quem permaneceu fiel por mais de meio século. Não se podem medir as saudades que ela deixou nos corações dos familiares, amigos e irmãos da fé. Silenciosa, aguarda, por pouco tempo, a voz de Deus que a despertará para a eternidade.

CACILDA DE JESUS PINTO— nascida em São Paulo, Capital, a 25 de outubro de 1931, filha de Celestino Adriano e Tereza de Jesus, dormiu no Senhor às 20h40min do dia 3 de setembro.

Era esposa do Pastor Antônio Pinto, com quem se uniu em matrimônio a 24 de setembro de 1949.

Conheceu a tríplice mensagem angélica pregada pelo Movimento de Reforma em 1950, juntamente com seu esposo, sendo batizados em 26 de agosto de 1951 pelo Pastor André Lavrik.

Deixa enlutados: o esposo, quatro filhas (duas adotivas), três genros, quatro netos e sete netas. Nós, seus irmãos na fé, esperamos revê-la na gloriosa manhã da ressurreição à voz de Deus.

IN MEMORIAM

Dia 2 de maio próximo passado uma família da nossa comunidade em São Paulo comemorou o primeiro aniversário do falecimento de um dos seus membros — Cláudio Luup.

O Cláudio, nosso fiel irmão e amigo chegado, era filho do casal Eduardo e Olga e irmão do Edgard, todos muito conhecidos da família reformista, membros dela.

Por ocasião do seu falecimento o Cláudio contava apenas 35 anos de idade. Fortes laços o ligavam à jovem esposa, Maria de Lourdes e ao filho Vinícius, laços que somente a mão da morte teve força para desatar. Foram quase doze anos de feliz matrimônio. Desses, viveu cinco anos enfermo, mal que combateu tenazmente com os recursos da terapia naturista. Em 1980, ano da descoberta de sua enfermidade, a leucemia, o Cláudio ficou sabendo que apenas uns cem dias era o tempo que lhe restava de vida. Ele não se desesperou. Creu que poderia adiar a morte, de três meses para três anos, se Deus quisesse assim. Começou a se tratar da devida maneira e ganhou cinco anos, tempo que ele pediu a Deus para estar ao lado da esposa na obra sublime de educar o Vinícius no caminho da vida eterna.

A União Brasileira teve o Cláudio em seu quadro de funcionários. Cerca de dez anos trabalhou na contabilidade. As igrejas do Belém e Guaianazes foram beneficiadas com sua atuação como dirigente, professor e músico.

A estima pelo Cláudio era tal que toda a igreja de Guaianazes pôs de lado a sua própria conveniência e viajou de São Paulo a Curitiba, numa gelada sexta-feira, rumo a uma cidade bem mais gelada ainda, só para dizer "Boa-noite" ao querido irmão e consolar os tristes enlutados.

Eduardo e Olga: Seu filho dorme tranqüilo, aguardando a vida eterna, esperança essa que vocês lhe infundiram na infância e juventude. Ser-lhes-á dito um dia: "Vosso filho vive".

Lourdes: Sua vinda para a igreja foi uma tríplice bênção: primeiramente para você mesma; para a própria igreja; para todos os seus familiares. O Cláudio partiu confiando que você estará de pé quando ele se levantar do pó, à voz de Deus. Agora o Mestre lhe diz: "Mulher, eis aí o teu filho".

Vinícius: Poucas crianças no mundo têm a felicidade de ser ensinadas como você. Dê muitas graças a Deus por isso. Você deverá continuar a obra do seu pai. Ponha bem alto o alvo da sua vida: servir a Cristo somente. Nunca se iluda com este mundo; ele vai ser destruído logo e você não precisa estar entre os perdidos. Seja um fiel soldado de Cristo e cuide bem da sua mãe. Lembre-se sempre de que você é tudo na vida dela. Logo vocês três estarão juntos novamente.

Edgard, companheiro de jornada cristã há algumas décadas: Não estamos sós na luta pelo bem. Ao longo do caminho uns têm estacionado, outros voltado. O Cláudio tombou segurando a bandeira. E nós? Só podemos atender a uma voz: "Não é aqui o vosso descanso, avante!"

Isaías S. Lima

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

REP. DOMINICANA

Na República Dominicana, durante o mês de junho, estivemos em visita aos irmãos e interessados, em companhia do obreiro local, irmão Américo Castillho e da irmã Altagracia Domenech. Visitamos os cinco grupos que temos naquela ilha, realizamos campanhas de reavivamento para a juventude e um batismo de oito almas, dia 22, e deixamos mais quinze candidatos em preparo para o mês de outubro, quando, pela graça do Senhor, planejamos

fazer novo roteiro missionário pela ilha. Dias 25 a 29 levamos a efeito as conferências reorganizadoras com reuniões espirituais e objetiva avaliação dos trabalhos de um ano. Concluímos nosso programa com a Ceia do Senhor da qual participaram 52 membros.

Em Porto Rico o trabalho continua, apesar das dificuldades. Em outubro do ano passado foram batizadas as duas primeiras almas, e em junho próximo passado outras duas almas. Contamos com vários interessados.

Dorival Dumitru

COLPORTAGEM NO EQUADOR

Com a ajuda de Deus, continuamos com o recrutamento de jovens para engrossar as fileiras do nosso exército de colportores nesta associação.

Dias 24 a 30 de março, realizamos o terceiro curso de colportores na cidade de Alluquirin, com a assistência de 18 jovens, dos quais 9 estão colportando.

Este curso foi dirigido pelo signatário, diretor da colportagem da União Andina, e pelo Pastor Marcelino León, presidente da mesma.

Com a esperança de ver-nos no reino dos céus, saudamo-vos com Jr 16:16, e desejamos muito êxito a todos os companheiros colportores em todas as partes onde chegue este artigo.

Andrés Decena Melendez

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM COLPORTOR EVANGELISTA!

NOVAS DO JAPÃO

Mais um farol foi erguido nas terras da Ásia; desta vez os privilegiados são os nossos irmãos nipônicos, pois numa região próxima de Tóquio um templo foi erguido para adoração ao verdadeiro Deus. A construção foi começada e concluída somente por meio de doações feitas pelos irmãos abnegados e amigos da mensagem de reforma. O templo custou-lhes mais de 170.000 dólares. Valeram os esforços, pois há agora um belo lugar para adoração ao Senhor.

No "país do sol nascente" o trabalho missionário está em ritmo de progresso, visto que há muitas almas interessadas entre os A.S.D., e algumas até mesmo já foram batizadas em lugares como Koshi e Tóquio.

Em Koshi — cidade a leste de Hiroshima, 11 almas foram recebidas na igreja, nove através do santo batismo e duas por voto. Vale ressaltar que entre os novos reformistas de Koshi, vindos dos A.S.D., uma irmã era a campeã da colportagem na sua igreja.

Em Tóquio — capital do Japão, também foram agregados mais sete novos irmãos, todos vindos dos A.S.D. Os dois batismos foram realizados quando da visita do irmão Sas àquele país. Em Tóquio também foi realizada a ordenação do irmão Kim, coreano, ao ministério.

O trabalho na Ásia prossegue animado, mas irá melhor ainda se vocês, saudosos irmãos brasileiros, orarem em nosso favor para que possamos encontrar os filhos de Deus no continente asiático, que é o mais populoso da Terra.

Jaime Lemes de Campos

ÍNDIA E BIRMÂNIA

Em 1976, o irmão Barat, pastor da nossa igreja, conhecido de alguns dos irmãos brasileiros, esteve comigo na Índia. Enquanto me dirigi às Filipinas, para a conferência organizadora, ele permaneceu lá, indo visitar o estado de Querala, na região sudoeste do país. Encontrou-se lá com um jovem pastor adventista, que lhe serviu de intérprete durante três dias. Ele traduzia seus estudos para a língua malaiala em todo lugar a que o irmão Barat ia; e depois de três dias, ele se foi. Esse jovem pastor tinha concluído seu curso de evangelização para tribos havia pouco tempo; e a igreja o mandou para o nordeste da Índia, uma região limítrofe com a China, Birmânia, Bangladesh e Butão. Chegando a esse lugar, mandou-nos uma carta para a Austrália, dizendo: "Irmãos, eu ouvi a mensagem de reforma pelo irmão Barat e tomei minha decisão de unir-me com o Movimento de Reforma, porém não agora; tenho um compromisso com a igreja; depois de concluídos os meus estudos financiados por ela, devo servi-la no mínimo 5 anos. Depois desse tempo vou unir-me à Reforma."

Não dei muita importância àquela carta, pois desse tipo recebemos às dúzias, da África e da Ásia, mas apenas pedindo emprego. Passados os cinco anos, recebemos outra carta dele dizendo: "Irmãos, os cinco anos se passaram. Cumpri meus deveres; agora estou livre, pronto para entrar na Reforma, e comigo estão 120 pessoas; por favor, venham nos visitar."

Naquele mesmo ano fui à Índia fazendo plano de visitá-los, mas descobri que turistas não podem visitar esse lugar; é proibido. Busquei saber como poderia chegar lá e descobri que a nenhum lugar se podia ir, por causa de um conflito entre os hindus e os cristãos; então tive de voltar à Austrália. Lá chegando, recebemos outra carta daquele irmão, pedindo que o visitássemos. Colocamo-lo em contato com os irmãos do Sul da Índia e dissemos a eles que fossem ao Norte. No mês de outubro de 1983 começaram a visitar grupos, pessoas e finalmente, depois de dois meses, puderam batizar e receber 356 almas. Eles nos comunicaram na Austrália, e nos perguntaram o que deveriam fazer.

Reunimos a comissão regional e decidimos que eles se organizassem, provisoriamente, mas não consagrassem ninguém ao ministério. O irmão Suresh Kumar, que era o pastor adventista, depondo sua credencial, disse: "Bem, irmãos, agora não sou mais pastor." Tinha aprendido nossa fé e costumes por intermédio do irmão Barat e pelos princípios de fé, e ensinou isso aos membros da sua igreja.

Em 1984 fiz planos de ir para lá, mas fui informado de que não era prudente ir naquela ocasião. O irmão Suresh estava fazendo um pedido ao governo para permitir minha entrada no país; foi aprovada minha ida, mas o irmão Suresh solicitou minha permanência lá por três semanas e com possibilidade de visitar 5 lugares; tínhamos onze igrejas e grupos lá. O governo deu licença para eu ficar apenas três dias e visitar dois lugares; eu deveria anunciar o dia e a hora da minha chegada; o governo mandaria um carro ao aeroporto com um oficial e um policial que me levaria à casa do pastor e lá eu seria guardado vinte e quatro horas por dia, por motivo de segurança.

Quando estava em viagem para a Índia, alguém que ia comigo disse: "Você ouviu a notícia?" Perguntei-lhe: "Qual?" "A Indira Gandhi foi assassinada."

Quando isso aconteceu, o oficial do governo chamou o irmão Suresh e informou que a visita do Sr. Sas estava cancelada; então o irmão pediu permissão para ir ao Sul da Índia e lhe foi concedida, na condição de voltar dia 30 de novembro ou primeiro de dezembro. Nossa conferência no Sul da Índia terminou no dia primeiro; nessa data o irmão já deveria estar em casa e se não conseguisse não deveria voltar antes do Natal, por motivo de eleições. Ele telefonou para as autoridades solicitando mais três dias. Deram-lhe a permissão, porém não pôde voltar dentro do prazo. Então teve de ficar em Calcutá. Em vez de voltar de avião, ele foi de um lugar para outro, durante três ou quatro dias, até chegar a casa. Quando esse irmão veio ao Sul da Índia nos trouxe um relatório completo das atividades, do número de membros, igrejas e grupos, um relatório financeiro completo, e nós não tivemos outra alternativa senão reconhecer a missão já organizada, porque não havia possibilidade de irmos lá e reconsagrar esse irmão pastor de nossa igreja e nomeá-lo presidente da missão.

Em dezembro de 1984, a missão Norte da Índia tinha 362 membros. O irmão Suresh fala 18 línguas e dialetos; a maioria é da Índia. A maior igreja que nós temos nessa missão tem 80 membros. Todos eles pertencem à tribo Mao. São 17.000 pessoas. Essa tribo tem um rei. E esse rei agora é nosso irmão. Ele e a rainha aceitaram a mensagem. Seu filho, o príncipe, também aceitou a mensagem, são todos membros da nossa igreja. Ele está com 68 anos de idade, e é o diácono da igreja. Esse rei era muito cruel, antes de sua conversão; decapitou trinta e sete inimigos e pendurou em casa seus crânios. Depois da conversão, quando ele olhava para essas caveiras, ficava cheio de remorso. Então ele dizia: "Será que Deus me perdoa por ter assassinado tantas pessoas?" Alguns súditos do seu reino come-

çaram a se queixar de que o rei agora é muito brando, paciente. É lógico: aceitou a Cristo, sua vida foi tansformada, tornou-se vegetariano. Ele também doou um terreno para a construção de um templo e desenvolvimento da agricultura.

Não muito longe desse lugar temos outro grupo. Aí tínhamos somente 21 membros quando o grupo foi organizado. Eles eram canibais, comedores de carne humana, e agora são vegetarianos e nossos irmãos.

Quando o irmão Suresh me contou esses episódios da obra na Índia, eu lhe pedi que fizesse um relatório completo dessa nova missão, desde o seu início, incluindo a experiência do rei, única na história da Reforma. Pedi a ele que o relatório incluísse fotografias para publicarmos. Enviei-lhe, depois de nosso encontro, umas seis cartas e não as recebeu. Ele me mandou umas seis ou sete cartas; eu também não as recebi, e nós não sabíamos por quê. Um dia eu recebi dele um pacote com todas as cartas, a constituição e o registro da nova missão, e dizia: "Por que o irmão não nos escreve? A nossa missão é nova, precisamos de ajuda, estamos desapontados, o irmão não nos escreve." Então escrevi, anexei cópia das cartas anteriores e mandei-a registrada para ele. Descobrimos que as nossas cartas foram interditadas no correio. Então eles compraram uma mala postal que não é aberta, a não ser por nós mesmos. Agora ele está recebendo a correspondência normalmente.

No norte da Birmânia temos interessados há muitos anos. Tentamos visitá-los mas não houve possibilidade. O país é socialista; os turistas podem permanecer por dez dias, não mais. E os lugares que eles podem visitar são Rangum, a capital, e uma cidade mais ao norte por nome Mandalai, distante uma noite de viagem. Para o norte de Mandalai a nenhum turista é permitido ir, porque há guerrilhas. Entramos em contato com os irmãos por cartas. Então nos disseram: "Quando for à Índia nos avise e nós também iremos e la o irmão vai nos batizar." Mas ao lugar onde eles poderiam ir, na Índia, turistas não podem ir; não adiantaria, pois, eles irem para a Índia. O irmão "R" esteve lá e não pôde visitá-los; o irmão "N" conseguiu entrar lá como turista, por dez dias. Não conseguiu visitá-los porque de Mandalai até onde os irmãos estão são três dias a cavalo. Porém, turistas não podem ir lá, e mesmo que pudessem, três dias para ir e mais três para voltar, são seis dias, e mais dois para ir a Mandalai são oito dias; o missionário visitante ficaria só dois dias com os irmãos; portanto não havia possibilidade. Então a impossibilidade para nós foi a possibilidade para Deus. Ele nos enviou um irmão que agora pode entrar em qualquer parte da Birmânia sem documentos (e hoje esse irmão está na Birmânia). Ele vai ficar lá um mês para entrar em contato com esses interessados e ver quantos estão preparados, e vai batizá-los, e logo nós vamos ter irmãos naquele país, por intermédio de correspondência, folhetos e livros, e agora pela visita de um missionário. Quando o homem quer fechar uma porta, Deus abre duas, e as portas se abriram agora para a Birmânia.

A. Carlos Sas

PERU

Iván Gomes Llanos

Dia 8 de maio foi inaugurado em Lima, Peru, o Centro de Medicina Natural "El Milagro de Bethesda" com a participação dos representantes da União Peruana, dos alunos da Escola Missionária, irmãos e visitantes.

A CONVERSÃO DAS IRMÃS CARVAJAL

J. Romero

(México)

"O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio." Salmos 46:11.

Em julho de 1983 visitei o pequeno povoado de **El Santuario**, no Estado de Jalisco — México.

Era a primeira vez que pisava em terras astecas. Logo que cheguei, fui informado pelo dirigente do grupo de El Santuario que quatro moças estavam bastante interessadas em nossa mensagem. Sendo seu pai condescendente a princípio, permitiu-lhes freqüentar nossos cultos, porém o fato chegou ao conhecimento do padre local, que influenciou o pai das jovens para não permitir que elas freqüentassem cultos evangélicos em nenhuma hipótese.

Obediente ao seu orientador espiritual, o pai privou-as de assitir às reuniões e assim sentiram-se sem a companhia dos irmãos na fé, que elas tanto estimavam.

Assim que cheguei, enviamos-lhes um aviso comunicando minha presença. Aproveitando-se da ausência do pai e não fazendo muito caso da proibição, aquelas senhoritas percorreram a pé cinco quilômetros em pouco menos de uma hora, e tanto nós quanto elas nos sentimos alegres por estarmos novamente juntos; realizamos animada reunião juvenil e ficamos surpresos ao ver como tinham facilidade de aprender os hinos.

Como tinham de regressar à casa e percorrer aquele caminho antes do pôr-do-sol, fiz esta pergunta na despedida:

— Percebi que vocês estão tendo problemas para assistirem aos cultos. Quais são?

Elas olharam-se entre si, ficaram em silêncio e logo seus olhos se encheram de lágrimas, e nenhuma das quatro se dispôs a responder à minha pergunta.

Ciente da situação, animei-as dizendo que olhassem Àquele que sofreu muito mais por nós, Jesus, nosso melhor Amigo.

Convidei-as para o dia seguinte, ocasião em que seria reorganizado nosso grupo, e ao mesmo tempo prometi fazer-lhes uma visita e falar com seu pai.

No dia seguinte, à hora da reunião, só chegou uma delas. Curiosos por saber a causa, fomos informados pela jovem:

— Esta noite, quando chegamos, meu pai castigou duramente uma de minhas irmãs; e as demais escapamos aproveitando as trevas da noite, mesmo sob ameaça de revólver para que não corrêssemos. Isto intimidou minhas irmãs, mas eu estou aqui "para o que der e vier".

Tal decisão e coragem a levou a tornar-se a secretária do grupo. Com o decorrer do tempo, esta jovem de nome Catalina e sua irmã mais nova chamada Antônia têm demonstrado ser as mais corajosas, defendendo audazmente suas convicções, ainda que isso as tenha levado a sofrer maus tratos de seu pai e outras vezes de seu irmão mais velho, que insistia para que elas violassem o santo sábado. Contudo não recuaram; firme e pacientemente estão

ganhando a batalha. Têm realizado o culto a cem metros da casa paterna, na casa de um dos irmãos que é favorável à nossa mensagem, onde se reúnem cada sábado.

A propósito de nossa visita a sua casa, disse-nos:

— Meu pai às vezes diz-nos que deseja conversar com um pastor, outras vezes nos mostra um revólver e diz: "Este é para receber seus irmãos quando vierem aqui".

E a hora de fazer a visita chegou. Em companhia dos irmãos Salvador Briones e Juan Yanez, percorremos aquele íngreme caminho de cinco quilômetros, e quando avistamos a casa percebemos que o irmão que conduzia o carro estava um tanto nervoso, pois tinha percebido alguns movimentos estranhos na estrada. Quando nos aproximamos do dito local, o caminho estava interditado e o irmão Juan desceu do carro para retirar os obstáculos; então um jovem saiu do seu esconderijo tendo nas mãos duas pedras de regular tamanho, pronto para atacar-nos, se tentássemos prosseguir. O irmão Juan lhe disse:

— Fale com o pastor.

O jovem se aproximou do carro, com o rosto enraivecido, e as pedras na mão. Após cumprimentá-lo expliquei-lhe que éramos homens de paz e que nosso objetivo era fazer uma visita para falar do amor de Cristo nosso Salvador, ao que o jovem respondeu:

— Peço-lhes que não o façam porque meu pai está terrivelmente enfurecido com minhas irmãs e com vocês, e temo que vá acontecer alguma coisa.

Tranqüilizamos o rapaz informando-lhe que não forçaríamos a visita, mas agradecemos-lhe por ter-nos avisado do perigo, e dissemos-lhe que esperaríamos outra oportunidade para visitar sua casa, se assim Deus permitisse.

Com isso o jovem, envergonhado, deixou cair as pedras ao chão e nos despedimos.

Quando já estávamos a cem metros, outros jovens se levantaram de suas trincheiras para tirar os obstáculos, e assim regressamos sem nada fazer para amenizar a situação das moças.

Nossa preocupação era que esse incidente talvez viesse a aumentar a aflição para elas, e só nos restou encomendá-las ao Senhor Deus, cheio de amor e misericórdia, pois o impossível para o homem é possível para Deus.

O Batismo

O tempo foi passando e estas quatro senhoritas e outras de sobrenome Tolentino, as quais também sofriam perseguições da parte de familiares por suas convicções, em diferentes entrevistas, chegaram à decisão de batizarem-se juntas, prepararam seus vestidos batismais e por um ano e meio esperaram pela chegada de um pastor para serem batizadas, mas o tempo lhes parecia longo.

O dirigente mostrava-se preocupado pela demora, e somente em minha segunda chegada ao México, em abril de 1985, tomamos providências para atender aquele nobre pedido. Marcamos a data do batismo para o dia primeiro de setembro. Isto encheu de júbilo os candidatos que pacientemente haviam esperado por aquele feliz momento. Até aquela data havia mais outros candidatos.

Seis dias antes cheguei ao lugar, e das jovens Carvajal duas estavam fora de casa trabalhando na cidade de Guadalajara, não havendo problema para o batismo.

Nossa preocupação era como chamar as outras duas que estavam em casa com seus pais. Orando a Deus decidimos fazer uma visita à casa de onde, dois anos atrás, não pudemos nos aproximar.

Não fiz comentário com os irmãos a fim de que não tratassem de dissuadir-me mencionando os perigos. Chegado o momento, solicitei a companhia do obreiro. Às vinte horas, estávamos em frente da casa do Sr. Carvajal. A porta estava aberta e ele assistindo à televisão, convidou-nos a entrar e, depois de breves cumprimentos, a sentar-nos. Como já nos tinha visto de relance noutra ocasião, percebeu que éramos irmãos. Não muito amigo, e fazendo pouco caso de nossa presença, dedicava-se a ver atentamente a TV. Aproveitando-nos dos programas, tratávamos de encontrar o caminho para uma conversa, mas suas respostas eram lacônicas e cortantes.

Vendo que a entrevista se fazia difícil, fiz de conta que ia me retirar, levantei-me e disse:

— Senhor Carvajal, foi um prazer cumprimentá-lo, tenho muitas coisas interessantes para dialogar com o senhor, mas será em outra oportunidade, e por hoje vou-me retirar.

Respondeu ele:

— Podemos conversar sobre qualquer coisa, menos religião, pois sendo eu católico e minhas filhas crentes, meu lar se encontra tristemente dividido, mas decidimos deixá-las que façam a sua vontade, pois já são de maior idade.

Era a oportunidade, e eu então disse-lhe:

— Senhor Carvajal, alegra-me saber que o senhor é bom católico; sirva a Deus de todo o coração e cumpra fielmente todos os sacramentos, e assim como o senhor, também suas filhas desejam fazer o mesmo em sua igreja, e creio que dentro em breve elas almejam receber o santo sacramento do batismo. Qual seria sua opinião?

Incomodado, ele levantou a voz e disse:

— Se elas se batizarem, irão embora de casa, pois esse é o conselho que tenho do padre.

— Creio, disse-lhe, que o conselho que lhe deu o sacerdote não foi o melhor; ao que ele bastante furioso, retrucou:

— Não insista, nenhuma palavra mais!

Não tive outra alternativa senão despedir-me. Uma das moças, que tinha estado escutando a conversa, vendo a negativa do pai, já estava a cem metros esperando e, com o espírito aflito, perguntou-me: — irmão, que faremos? ao que lhe respondi: — tratem de sair para Guadalajara, fazendo de conta que vão passar um fim de semana com suas irmãs. Assim o fizeram, pois o pai que desejava mantê-las longe de nós, não vacilou em deixá-las ir. Ao viajarem deixaram com alguém a notícia e isto nos alegrou bastante, pois elas quanto mais longe de casa estavam, mais perto estavam de nós. Informados de que chegariam a El Santuario já tarde da noite, pusemos um carro exclusivamente à disposição delas. Assim o fizeram, e às seis da manhã atravessaram um bosque, seguindo a pé para o lugar do batismo.

Os demais participantes seguimos de carro e, na hora marcada, os carros chegaram de uma direção, outros candidatos de outra, e as jovens ainda de outra direção, o que deixou perplexos alguns curiosos bem como a nossos irmãos que não sabiam de nossa estratégia.

Após os serviços preliminares, realizou-se o batismo tão longamente esperado, nas tranqüilas águas de um formoso lago e sob um sol tão radiante, que parecia que a natureza compartilhava deste triunfo em favor da Causa de Cristo, pois eram treze as almas que se rendiam aos pés de Jesus. Após o batismo e no momento de parabenizar aos novos membros, nossa alegria não se pôde conter: Foi um momento emocionante de abraços e lágrimas difíceis de controlar. Tão longos minutos durou a cena, que até os curiosos ficaram comovidos. Superados esses momentos, retiramo-nos para as sombras das árvores, para realizar o rito da Santa Ceia do Senhor.

A recepção foi outro momento emocionante, mas não de tristeza senão de alegria. A irmã Antônia Carvajal, sendo a mais nova, fora a primeira a aceitar a mensagem de salvação, e era imensa sua alegria ao ver suas irmãs, que no começo resistiram, se entregarem ao Senhor Jesus Cristo. O dirigente do grupo também estava profundamente comovido ao ver que Seus esforços, e sacrifícios não foram em vão, pois tinha suportado calor, frio, chuva e noite para chegar até onde estavam aquelas preciosas almas, o que no entanto, foi ainda mais suavizado pelo fato de uma daquelas jovens vir a tornar-se sua esposa. Assim finalizamos um dia inesquecível para nossos irmãos de El Santuario e para todos os que estivemos presentes. Que Deus cuide dessas nobres almas até o fim de sua carreira ou até a vinda do Senhor Jesus! Oh, Senhor, graças por Teu poder! Graças por Tua misericórdia para com o pecador! Glória ao Teu santo Nome!

As quatro irmãs, agora membros da igreja, firmes na bendita esperança da salvação em Jesus Cristo.

ASSEMBLÉIAS DA UNIÃO BRASILEIRA E PRESIDENTES ELEITOS

1

1ª ASSEMBLÉIA
ANDRÉ LAVRIK

Eleito em 31/01/30 e reeleito até a 10ª Assembléia em 16/02/54, em São Paulo - SP.

2

11ª ASSEMBLÉIA
ALFONS BALBACH

Eleito em 17/03/57, em São Paulo - SP.

3

12ª ASSEMBLÉIA
EMMERIK KANYO BENEDEK

Eleito em 16/05/59 e reeleito em 18/05/61, em São Paulo - SP.

4

14ª ASSEMBLÉIA
EUGÊNIO LAICOVSCHI

Eleito em 11/04/63 e reeleito em 17/03/65 e em 08/02/67, em São Paulo - SP.

5

17ª ASSEMBLÉIA
JURACY JOSÉ BARROZO

Eleito em 14/04/69 e reeleito em 22/02/71 e em 15/01/75, em São Paulo - SP.

6

19ª ASSEMBLÉIA
ARY GONÇALVES DA SILVA

Eleito em 21/02/73 e reeleito em 17/02/81, em São Paulo - SP.

7

21ª ASSEMBLÉIA
ANTÔNIO XAVIER

Eleito em 09/02/77 e reeleito em 13/02/79 em São Paulo - SP.

8

24ª ASSEMBLÉIA
JOÃO MORENO

Eleito em 08/11/82 em Brasília - DF.

9

25ª ASSEMBLÉIA
ADERVAL PEREIRA DA CRUZ

Eleito em 06/11/84 em Brasília - DF.

GUERRA AO FUMO

Davi Paes Silva

"Deve haver em nosso mundo uma revolução acerca do fumo, antes que o machado seja posto à raiz da árvore." 1 TSM 423.

Esta declaração foi escrita por Ellen G. White em 1875, portanto há 111 anos, quando o tabagismo estava em franca ascendência. Se ela ressuscitasse hoje e presenciasse a campanha que está sendo divulgada a nível mundial sob a liderança da Organização Mundial da Saúde, sem dúvida ficaria contente porque sua profecia está se cumprindo e porque nossa redenção está próxima.

E a referida campanha chegou ao Brasil. O Presidente da República, José Sarney, que se declara "inimigo inveterado" do fumo, decretou que o dia 29 de agosto próximo passado fosse transformado em "Dia Nacional de Combate ao Fumo."

Aproveitando o momento psicológico, o Departamento Missionário da União planejou a Semana Nacional de Combate ao Tabagismo para os dias 23 a 31 de agosto.

A Editora imprimiu 800.000 folhetos "Fumo ou Saúde" que tiveram enorme aceitação do público.

Dia 30, último sábado de agosto, um bom número de jovens, liderados pelo irmão Joraí P. da Cruz, que visitava São Paulo com os alunos da Escola Missionária, percorreram

as principais ruas, avenidas e praças de Mogi das Cruzes com faixas cujos dizeres advertiam a população contra os riscos do tabagismo.

Outro grupo de jovens, de Artur Alvim, se dirigiu ao Parque do Ibirapuera onde se realizava a 9ª Bienal Internacional do Livro, com quase 10.000 folhetos que foram distribuídos em cerca de meia hora.

Dia 29, sexta-feira, as emissoras de TV haviam divulgado várias mensagens antitabágicas, o que facilitou o trabalho de nossos irmãos em toda parte, ao preparar psicologicamente o povo a favor da campanha.

Estamos certos de que mais de um milhão de pessoas foram beneficiadas diretamente com a mensagem divulgada por nossa literatura na ocasião.

Aproveitando o ensejo, preparamos uma edição especial da revista "O Fiel Orientador" contendo matéria sobre os malefícios do fumo, que estará à disposição dos irmãos dentro de poucos dias.

Um dos sábios conselhos do apóstolo Paulo a nós que vivemos nos últimos dias, é: "Usando bem cada oportunidade, porquanto os dias são maus." Ef 5:16. "Andai em sabedoria com os que estão de fora, usando bem cada oportunidade." Cl 4:5.

Não nos esqueçamos de outras ocasiões especiais que se aproximam, como o chamado dia de finados, Natal, Semana Santa, para direcionarmos a atenção do povo para Jesus, nosso querido Salvador, Sua bendita Palavra, Seus preciosos mandamentos e Sua iminente volta.

Aproveitemos bem as oportunidades "porquanto os dias são maus".

UNIÃO MISSIONÁRIA DOS ASD - MOVIMENTO DE REFORMA - NO BRASIL

Avenida W5, SGAN 914 - Lote B - Telefone 272-0848 - Cx. Postal 11/1197 - 70760 - Brasília, DF

Brasília, 25 de outubro de 1986

A todos os irmãos do Movimento
de Reforma na União Brasileira:

Saudações cristãs com Rm 13:1-7 e At 5:29.

"Cumpre-nos reconhecer o governo humano como uma instituição designada por Deus, e ensinar obediência a mesma como um dever sagrado, **dentro de sua legítima esfera. Mas, quando suas exigências se chocam com as reivindicações de Deus, temos que obedecer a Deus de preferência aos homens.** A Palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda a legislação humana. Um 'Assim diz o Senhor' não deve ser posto à margem por um 'Assim diz a igreja' ou um 'Assim diz o Estado'. A coroa de Cristo tem de ser erguida acima dos diademas de potentados terrestres." E. G. White, Atos dos Apóstolos, 69 (Casa Publicadora Brasileira).

O principal objetivo desta é tornar clara nossa posição como igreja no que tange às eleições que serão realizadas dia 15 de novembro próximo, portanto num sábado.

De acordo com a Bíblia e o Espírito de Profecia não podemos participar nessas eleições sob hipótese alguma, pois isso seria transgressão aberta do sábado do quarto mandamento.

Aos irmãos que foram convocados para atuarem como mesários, secretários ou quaisquer outras funções no dia das eleições, esclarecemos que deverão dirigir-se com urgência ao pastor ou obreiro de seu distrito e solicitar-lhes que providenciem uma declaração da igreja sobre a impossibilidade de um membro da igreja atuar nessas atividades em dia de sábado. Essa declaração deverá ser entregue no Tribunal Regional Eleitoral em prazo hábil para que haja tempo de nossos irmãos serem substituídos. Portanto, todas as providências visando a liberação das atividades deverão ser tomadas **antes das eleições.**

Acerca da propalada liberdade de consciência para votar ou não no sábado conforme instruções publicadas na Revista Adventista, citamos a seguinte afirmação inspirada de Ellen G. White, no livro O Grande Conflito, à página 282: "Que a genuína liberdade reside dentro das prescrições da Lei de Deus". "Fossem os homens livres para se apartar das reivindicações do Senhor e estabelecer uma norma de dever para si mesmos, e haveria uma variedade de normas para se adaptarem aos vários espíritos, e o governo seria tirado das mãos de Deus... Sempre que os homens preferem seus próprios caminhos, põem-se em conflito com Deus. Eles não terão lugar no reino do Céu, pois se encontram em guerra com os próprios princípios do mesmo." Reflexões sobre o Sermão da Montanha, 50. Não existe verdadeira liberdade de consciência na transgressão de qualquer dos Dez Mandamentos.

Certos de que nossos queridos irmãos, mediante a graça de Cristo, serão fiéis aos mandamentos de Deus diante dessa pequena prova que está diante de nós, permanecemos, mui cordial e fraternalmente,

A Diretoria da União Brasileira